

¡CAPÍTULO 2.5

ESCOLA DE APRENDIZES DO EVANGELHO (INICIAÇÃO ESPÍRITA)

Na evolução espiritual, eterna e progressiva, jamais há um fim definitivo, um alvo final. O Espírito sobe degrau a degrau, a imensa escada ascensional, havendo sempre um novo começo para coisas novas.
Na Semeadura I - pág. 49.

O QUE É A ESCOLA DE APRENDIZES DO EVANGELHO

É um programa organizado para proporcionar a vivência do cristianismo como proposta essencial de aperfeiçoamento moral da humanidade por meio da Reforma Íntima do ser. Busca a renovação do homem em seus sentimentos, pensamentos e atitudes, proporcionando-lhe experiências de verdadeiro autoconhecimento e despertar de seus ideais divinos.

Não se trata de um curso como habitualmente se entende a partir da palavra “escola”, mas sim de um processo de Iniciação Espiritual baseado no Evangelho de Jesus, entendido como a forma mais pura de vivenciar a proposta religiosa do espiritismo para o Bem da humanidade.

QUAIS SÃO SUAS FINALIDADES

As Escolas de Aprendizes do Evangelho preparam e purificam os Espíritos para o ingresso em vidas mais perfeitas, na comunhão de todos os dias com Deus, despertando a consciência interna para que vibre em sintonia com os planos espirituais mais elevados.

Não é um curso comum de preparação teórica, mas a oportunidade que o aprendiz tem para adestrar suas forças, sem temor e represálias, terçar armas contra si mesmo, isto é, contra todas as suas imperfeições: maus pensamentos, más palavras e más ações, e provar a si próprio que está

combatendo por decisão própria sem engodos ou forçamentos, visando seu próprio engrandecimento espiritual.

A síntese dos ensinamentos dados na Escola de Aprendizes do Evangelho, corresponde às seguintes metas principais:

1. A conquista da redenção espiritual pela vivência consciente do Evangelho de Jesus.
2. O conhecimento da existência da mônada – partícula divina original – , núcleo espiritual do ser humano a exteriorizar-se permanentemente na autopurificação individual.
3. O meio mais simples de incorporar estas verdades maiores é o conhecimento de si mesmo e da existência de Deus em nós, na forma dessa luz interna, independente do arcabouço físico formador da personalidade exterior, mundana, transitória.
4. A consciência dessa nossa existência em Deus, como reflexo luminoso e vivo que d’Ele somos, conquanto o ignoremos, é uma imensa força evolutiva, que nos dá segurança e nos impulsiona decididamente para as realizações construtivas do Espírito, hoje e no futuro próximo.
5. Os nossos pensamentos, palavras e atos são percebidos por essa presença divina e imanente e registrados pela luz etérea, que assegura a atualização perfeita e assídua dos arquivos da eternidade. Jesus dizia: “Não sou eu quem falo, mas o Pai que está em mim”. Com essa frase, expressava uma verdade eterna e universal, dentro da qual vivemos, no mais das vezes inconscientemente.
6. Essa conscientização de Deus em nós, por si só fará do aprendiz um verdadeiro discípulo no momento mesmo em que ela se efetivar no seu mundo interno; e se essa conscientização for sincera e profunda, integrará logo o discípulo na eternidade do seu destino sem possibilidade de retrocesso. Tal é o poder que possui a partícula divina de desencadear em si mesma sentimentos do Bem e do Amor universal que nela existem em potencial desde sua criação na mente divina!

(*Falando ao Coração*, Edgard Armond)

O QUE OS OLHOS NÃO VEEM, MAS A ESCOLA REVELA

Equipe de apoio das Escolas de
Aprendizes do Evangelho

Para aqueles que já não se comprazem com as ilusões da materialidade e buscam se elevar espiritualmente, aos irmãos que aspiram por liberdade em suas vidas e desejam, por méritos próprios e conquistas do Espírito, ascender às esferas mais elevadas de compreensão e vivência da Boa Nova, as Escolas de Aprendizes do Evangelho são um caminho seguro para esta jornada. Uma jornada que é inevitável e longa, mas, a escolha de como vamos cumpri-la determina como aproveitaremos as oportunidades que nos são dadas.

A Escola de Aprendizes do Evangelho é uma escola que reconhece e valida as conquistas espirituais e morais de cada aluno. Cabe ao grupo que a conduz o esforço sincero e ininterrupto para criar as condições necessárias para que estas conquistas aconteçam. Jamais o dirigente deve subverter este processo de conquistas e outorgar ao aluno uma condição espiritual que ele, por si e por seu esforço, não conquistou.

A obediência e a gratidão serão nossos grandes aliados nesta jornada. A obediência aos ensinamentos da doutrina de Jesus será nosso testemunho de vida de que Ele é de fato nosso Mestre, que iremos ao Pai por intermédio do seu evangelho e que Ele é o verdadeiro guia de nossas vidas. A gratidão é nosso reconhecimento do amor e confiança depositada nesta humanidade pelo Cristo, desde o momento que Ele inicia seu preparo para habitar entre nós, até o ato supremo de amor e confiança de que somos capazes de nos transformar, e Ele se entrega ao martírio da cruz.

O que muito vale, muito custa. Aqueles que reconhecem o valor das conquistas espirituais não contarão lágrimas, nem gotas de suor para cumprir seu ideal. Serão aqueles a viver as bem aventuranças com bom ânimo, buscando o homem novo que renasce a cada dia, aquele que não se esconde de si mesmo com os subterfúgios das aparências e das máscaras. Isto é o que custará a liberdade e que trará como prêmio o reino dos céus, dando vida às palavras de Jesus: “edificai o reino de Deus dentro de vós”.

E, por fim, para aqueles que desejam encontrar o Mestre, viver os próprios ensinamentos do Cristo é o caminho para esta comunhão, podendo iniciar esta busca pelos ensinamentos onde Ele nos instrui sobre seu reino, dizendo: “Meu reino não é deste mundo” e “Eu sou o caminho a verdade a vida”.

COMO SE ESTRUTURA

REUNIÕES

As reuniões de uma turma da Escola de Aprendizes do Evangelho são encontros semanais de 90 minutos.

As atividades durante uma aula da EAE podem ser divididas genericamente como segue:

10 minutos - preparação do ambiente, constituída de sintonia progressiva com esferas espirituais superiores, culminando na prece do Pai Nosso e Prece dos Aprendizes;

10 minutos - leitura de temas pelos aprendizes; comunicação de novos temas;

10 minutos - avisos gerais; nomes para vibrações; comentário sobre o Bem;

45 minutos - exposição da aula por expositor previamente escalado de acordo com o programa da EAE;

15 minutos - comentários finais; vibrações coletivas; intercâmbio mediúnico (em datas preestabelecidas); prece de agradecimento e encerramento.

Normalmente, a disposição da sala para acomodação dos alunos deve facilitar a formação em “círculo”, possibilitando a todos os participantes serem vistos e ouvidos uns pelos outros com facilidade, respeitados os limites das condições físicas das sedes dos Centros Espíritas.

DIREÇÃO

A direção da turma é composta basicamente por um dirigente, um assistente e um secretário.

Os dirigentes devem ser Discípulos integrantes da Fraternidade dos Discípulos de Jesus, devido ao conhecimento e vivência segundo as elevadas finalidades da Escola. O perfil e os atributos desejáveis para o dirigente encontram-se apresentados nos textos do presente capítulo. Devem ser auxiliados por um secretário e um assistente, atuando no controle de frequência, na distribuição de material, no esclarecimento de dúvidas e no apoio às dificuldades enfrentadas pelos alunos.

PARTICIPANTES

As inscrições para a turma da Escola de Aprendizes do Evangelho são abertas ao público, sem qualquer restrição, seja de ordem religiosa, material ou pessoal (sugere-se que jovens até 18 anos sejam encaminhados à Mocidade Espírita). As inscrições podem ser aceitas até a aula 13 que corresponde à implantação do Caderno de Temas.

Continuam participando do 2º e 3º anos somente os alunos que obtiveram aprovação nos anos anteriores.

FORMAÇÃO DE UMA TURMA

Uma Turma da Escola se forma sempre nas condições abaixo:

- a) Sucessivamente, obedecendo uma programação do Centro Espírita que a patrocina.
- b) Por encaminhamento natural dos assistidos nos trabalhos da Casa Espírita, após o Curso Básico de Espiritismo.

PROGRAMAÇÃO

Para atingir suas finalidades, a Escola de Aprendizes faz uso de um programa integrado de aulas e atividades, bem como encaminhamento dos alunos para o trabalho.

PROGRAMA DE AULAS

Tratando-se de uma escola de natureza iniciática, as aulas não possuem cunho acadêmico. Sua apresentação visa o processo de renovação do ser.

Os textos básicos para o Programa de Aulas são: *Iniciação Espírita* (diversos autores) e o livro *O Redentor*, de Edgard Armond, ambos da Editora Aliança.

Sugere-se, como referência complementar para a melhor compreensão por parte dos aprendizes, o livro *Guia do Aprendiz*, a ser distribuído na aula 23 e do *Guia do Discípulo* na aula 100, ambos de Edgard Armond, da Editora Aliança.

PROGRAMA DE ATIVIDADES

Na Escola de Aprendizes do Evangelho, os alunos são convidados a empreender diversas atividades, fazendo uso de instrumentos que visam a facilitar o processo de renovação interior:

- 1) Vibrações das 22 horas
- 2) Caderno de Temas
- 3) Evangelho no Lar
- 4) Caderneta Pessoal
- 5) Caravanas de Evangelização e Auxílio
- 6) Vida Plena

A descrição pormenorizada destas atividades encontra-se adiante.

ENCAMINHAMENTO PARA O TRABALHO

Na Escola de Aprendizes do Evangelho são propostas aos alunos diversas oportunidades de participação em trabalhos voluntários baseados no evangelho, com a finalidade de proporcionar campo de exercício e observações para a renovação interior dos aprendizes.

Principais exemplos:

- 1) Trabalho de Vibrações Coletivas.
- 2) Trabalhos na Assistência Espiritual (por meio dos Cursos de Médiuns e Entrevistadores).
- 3) Exposição de aulas (por meio do Curso de Expositores).
- 4) Evangelização Infantil.

ENCAMINHAMENTO PARA A FRATERNIDADE DOS DISCÍPULOS DE JESUS

Concluída a Escola de Aprendizes do Evangelho, os alunos que sentirem em si o ideal de servir a Jesus, por meio do serviço ao bem do semelhante e divulgação das verdades evangélicas, manifestam, expressamente na sua Caderneta Pessoal, se têm interesse em ingressar como membros da Fraternidade dos Discípulos de Jesus.

O postulante a discípulo não ingressa imediatamente na Fraternidade dos Discípulos de Jesus. Esta, como um apêndice aqui na Terra da Fraternidade do Trevo (existente no mundo espiritual), é bastante rigorosa quanto à admissão de novos elementos. São palavras do próprio comandante Armond: “Em matéria de Reforma Íntima, a Fraternidade dos Discípulos de Jesus não admite meios-termos: ou o indivíduo é evangelizado ou não é”.

Este ingresso dá-se após o estudo sistemático de *O Livro dos Espíritos*, seguido do período probatório, aprovação no exame espiritual e comparecimento na Cerimônia de Ingresso.

DIREÇÃO DA TURMA

RECOMENDAÇÕES GERAIS PARA DIRIGENTES E SECRETÁRIOS DE TURMA

Thirzah Riether

A nossa tarefa é das mais complexas e de suma importância. Estamos reestruturando caráter, formando personalidades novas, capazes de exemplificar a vivência evangélica, com toda a sua pureza, nos tempos conturbados em que vivemos, sem, no entanto permitirmos que o fanatismo e a incompreensão venham turbar as mentes e os corações dos Aprendizes.

Assim sendo, temos que verificar, com caridade e amor, e o mais próximo possível, cada aluno, em particular, ajudando-o a se abrir conosco, a confiar em nós, a nos contar suas dificuldades para que possamos orientá-lo na construção do “homem novo” compreensivo e bom, que se transformará, aos poucos, na “rocha viva” do Evangelho.

Lembremos que estamos revivendo os primeiros tempos do cristianismo e que, se não temos mais que enfrentar perseguições e feras, temos, no entanto, que nos defrontar com um mundo onde tudo e todos nos convidam à materialidade, iludindo os sentidos, infiltrando ideias de violência, desrespeito e intolerância nas mentes mais precavidadas.

Estamos vivendo nos “tempos” que Jesus anunciou, em que até “os justos seriam tentados” e que hoje, mais do que nunca, a vigilância e a oração devem estar presentes em nós, justamente com a nossa vivência evangélica e o nosso desejo intenso de fazer o melhor.

Cuidemos, pois, para que os conceitos do mundo sejam completamente reformulados face aos ensinamentos do Evangelho na nossa maneira de agir, e, com firmeza e muito amor, vamos ajudar os Aprendizes a compreender que não mais podemos condescender com nossos erros e fraquezas, se é realmente que desejamos ser Discípulos de Jesus.

Evitemos ser “bonzinhos” na concepção tão usada entre os alunos das escolas do mundo.

Para ajudá-los, mais e melhor, temos que ser firmes e justos, conduzindo-os com amor, para conseguirmos:

- 1º) Pontualidade na chegada da aula.
- 2º) Pontualidade na apresentação dos temas, procurando fiscalizar se os mesmos são feitos, levando-os assim a meditar sobre eles.
- 3º) Pontualidade na entrega (devolução) dos testes.
- 4º) Pontualidade na devolução da Caderneta Pessoal, devidamente preenchida.
- 5º) Leitura prévia da aula a ser dada.

6º) Lembrar constantemente a finalidade da escola: o combate aos vícios, o esforço de reforma interna, frisando a necessidade de construção da paz no lar como primeira conquista, inadiável, mostrando ao Aprendiz, repetidamente, que a paz depende da reforma de cada um e que ele (Aprendiz) não pode e não deve exigir transformações de ninguém, pois a modificação a ser executada é nele próprio que já foi “chamado” para o apostolado do Cristo.

7º) No grau de Servidor, as recomendações constantes dos dirigentes devem ser para que o aluno sinta a necessidade de trabalhar pelo próximo, seja como for, começando, de preferência, com os trabalhos de assistência social, para que eles possam ter um contato mais direto com os necessitados, tentando desta forma, desenvolver nos Aprendizes o amor, a compreensão e o sentimento de fraternidade.

8º) Os trabalhos espirituais (como Passes e Evangelho no Lar), só devem ser feitos depois que o Aprendiz deu provas de tolerância, compreensão, autodomínio, etc.

9º) Lembrar ao aluno que a Caderneta Pessoal é o seu retrato interior e que, quem quer pôr ordem e limpeza internamente, tem que começar este trabalho externamente, dando portanto à Caderneta: atenção, ordem, limpeza, honestidade do seu próprio interior.

DEVERES DO DIRIGENTE

O dirigente deve ser como o pai humilde, singelo e amoroso da turma, procurando conhecer de perto, conversando, se aproximando, aconchegando a si, o mais possível, toda a turma, principalmente aqueles que ele observa serem mais arredios; procurar conhecê-los pelo nome, sorrir para eles, apertar-lhes as mãos são meios de conquistá-los.

Do amor e entrosamento criados entre dirigente e alunos depende o êxito da turma.

O dirigente não deve falar muito nem mesmo comentar a aula dada pelo expositor, a não ser na necessidade de frisar algum ponto discordante. Suas palavras constantes devem ser no sentido de incentivar a Reforma Íntima, elevar o padrão vibratório e conduzir a uma atmosfera mística bem orientada de amor a Jesus e desejo de ser o seu discípulo, sem contudo ocupar mais de 5 minutos para tanto.

O dirigente tem a função de um maestro que procura obter a harmonia da orquestra, por meio da afinação dos seus instrumentos. Cada aluno é um instrumento, composto de mente e coração, que precisam ser afinados, com incentivos amorosos, vibrações suaves, brandura e ligação permanente do dirigente com o Plano Espiritual Superior.

Cada turma formada no nosso plano tem, no Plano Espiritual, os seus dirigentes e o mentor, que acompanharão a turma, nos dois anos e meio de curso, ligados estreitamente à mesma.

É, pois, imprescindível que os dirigentes estejam intimamente unidos, com suas mentes serenas e seus corações cheios de amor, desejosos de serem os instrumentos maleáveis deste Plano Espiritual Maior, que é o verdadeiro condutor da turma, para que assim possam conseguir o máximo em Reforma Íntima e em elevação vibratória. Quando conseguimos isto, os Espíritos responsáveis agem diretamente sobre os alunos, tocando os seus corações, renovando as suas mentes, dando ensejo às grandes resoluções espiritualizantes.

Este assunto é tratado de maneira mais abrangente no item “Responsabilidade dos dirigentes, do *Guia do Aprendiz*.”

DEVERES DO SECRETÁRIO

O secretário exerce um papel importantíssimo no conjunto de dirigentes de uma turma. É ele quem está em maior contato com os alunos e que toma conhecimento mais direto com todos os casos, entrando sempre que possível na intimidade deles. Deve, portanto, ser extremamente discreto, compreensivo, amoroso, pronto sempre a ajudar, sem, no entanto, passar por cima de falhas que possam ser evitadas, ajudando o aprendiz a ter responsabilidade e energia consigo mesmo.

É de suma importância que o secretário conheça bem os alunos e controle, por meio de listas, as entregas e devoluções de testes e cadernos, leituras de temas, vibrações, exames espirituais, trabalhos que fazem, etc.

Se possível, o secretário deve ter uma ficha completa de cada aluno, anotando as suas possibilidades, registrando ainda tudo quanto possa ser útil em auxílio do aluno.

As Cadernetas Pessoais devem ser submetidas a uma triagem, verificando se nelas estão contidas as obrigações solicitadas pelo dirigente, nas várias fases do curso.

Nunca dar trabalhos a alunos da turma que os distraiam das aulas que estão sendo ministradas.

Preparar os extratos mensais das atividades da turma, para serem entregues com pontualidade, após a última aula de cada mês.

DIRIGENTES DE TURMA

O Trevo – Agosto-Setembro/1974)

Edgard Armond

No funcionamento da Escola, o Dirigente de turma é o pivô em torno do qual giram a assiduidade, o interesse pelo ensino, o esforço da Reforma Íntima, a perseverança nesse esforço e o aproveitamento geral do trabalho.

O dirigente faz a turma: bom dirigente significa bons resultados finais e vice-versa.

Para um bom dirigente, não basta a vontade de sê-lo, nem somente a boa vontade dos aprendizes; são necessários outros requisitos:

- 1) Capacidade de comunicação com os aprendizes;
- 2) Boa integração nos conhecimentos doutrinários e, sobretudo, nas finalidades essenciais da Escola;
- 3) Vida limpa, inatacável, doméstica e social, para poder exemplificar a autoridade moral;
- 4) Ser objetivo, ter facilidade de expressão verbal e capacitação pessoal no campo da Reforma Íntima;
- 5) Respeitar e fazer respeitar a conceituação doutrinária dos programas da Escola e sua finalidade evangélica;
- 6) Sensibilidade didática, para manter o interesse e a progressão do esforço de Reforma Íntima da turma que dirige, fugindo à mecanização e à simples intelectualização do ensino.

Essas condições caracterizam um dirigente ideal e, quando ele preenche todas estas exigências, na ausência do expositor da matéria a aula prossegue e atinge sua finalidade. A falta de um expositor é prontamente preenchida pelo dirigente, mas a falta do dirigente dificilmente será

preenchida, devido aos laços de afetividade recíproca e de confiança que se estabelecem, normalmente, entre ele e a turma que dirige.

O VALOR DO INSTRUTOR

O Trevo – Junho/1975

Edgard Armond

Em uma turma formada por Aprendizes conscientizados, o valor do instrutor avulta de forma singular e, só com sua presença, já tranquiliza e conforta, pois nele os Aprendizes depositam suas maiores esperanças de apoio irrestrito e de assistência carinhosa, para a aquisição dos conhecimentos doutrinários e garantia de êxito dos seus esforços na luta pela Reforma Íntima, que é fator indispensável do trabalho comum.

Se o instrutor, em todos os sentidos, se mostra à altura da tarefa que lhe foi atribuída, e se for idealista e sincero, sua alma irá toda inteira nos ensinamentos que veicula, nos pensamentos que emite, no afã dignificante de esclarecer, orientar e amparar os Aprendizes na sua luta de autoaperfeiçoamento.

E, quanto a estes, quando animados pelos mesmos ideais elevados, apoiam-se também uns aos outros, beneficiando-se mutuamente; formam assim um conjunto de forças construtivas e realizadoras, que garantirão os melhores resultados ao termo final dos esforços comuns.

Empolgados pelo que aprendem, enlevados pelo ambiente harmonioso das aulas e pelas revelações que o instrutor, dentro dos programas, transmite e exemplifica, unem-se todos, irmanam-se, fraternizam nas alegrias da mesma ansiedade final de se tornarem Discípulos.

E, sobre esse panorama espiritual elevado, que a todos beneficia, acrescentam-se ainda as interferências do Plano Espiritual Superior, cujos influxos estimuladores valem como poderoso auxílio à evangelização buscada nos termos recomendados pelo Divino Instrutor Jesus.

Nesse trabalho, o instrutor é elemento relevante e sua tarefa jamais se poderá confundir com as dissertações frias de matéria intelectual, que

atinge mais o cérebro que o coração, com desprezo evidente do elemento místico – o poderoso estimulador e mantenedor da fé.

A DIREÇÃO DA TURMA

Texto adaptado do original de Ney Prieto Peres

Cada turma da EAE terá seu grupo de trabalho constituído, principalmente, por:

- a) dirigente
- b) secretário(a)
- c) colaboradores voluntários
- d) médium

As funções de (a) e (b) serão desempenhadas por companheiros que, de preferência sejam discípulos, ou pelo menos que alcançaram o grau de Servidor.⁶

As funções de (c) poderão ser executadas pelos próprios Aprendizes, e (d) deverá ser indicado entre os médiuns em exercício no próprio Grupo Integrado.⁷

Nos casos das Escolas que iniciam sua primeira turma, as funções serão preenchidas criteriosamente, levando-se em conta as aptidões de cada companheiro. Uma atenção especial deve ser dada na designação do médium. Poderão ser também requisitados colaboradores da própria turma para auxiliarem nos trabalhos de secretaria.

Ao lado do grupo acima constituído, têm importante tarefa os expositores encarregados de ministrar as aulas.

A formação de expositores, por meio dos Cursos de Aperfeiçoamento, é tarefa da Aliança Espírita Evangélica e também dos próprios Grupos Integrados.

Nas Escolas dos Grupos Integrados, a constituição do quadro de

⁶ Nos casos de Centros Espíritas com atividades já consolidadas (já concluíram mais de uma turma da EAE), deve-se exigir que o dirigente seja membro da FDJ.

⁷ O intercâmbio mediúnico, ao final da aula, deverá proporcionar à turma uma mensagem curta, objetiva, estimulante e evangelizadora.

expositores será atribuição dos Dirigentes, que responderão por sua organização e escalação, preenchendo com antecipação as folhas de programação das aulas.

Observação: Os avisos feitos aos expositores, por carta, devem ser confirmados via telefone, com uma semana de antecedência.

ATRIBUIÇÕES DOS DIRIGENTES

Passaremos a indicar as diferentes atribuições de cada elemento, com suas respectivas funções:

A) ATRIBUIÇÕES DO DIRIGENTE DE TURMA

1) Orientar o aprendizado do aluno, segundo as finalidades e objetivos da Escola.

2) Através da análise pessoal de cada aluno, procurar os meios para, quando necessário, por solicitação do interessado ou na devida oportunidade, fornecer-lhe orientação, dentro do âmbito da Escola, nos seus problemas de ordem espiritual ou mesmo daqueles originados no cotidiano.

3) Investigar as causas das oscilações de frequência dos alunos, providenciando soluções.

4) Anualmente, a partir do início da Escola, fazer com antecedência a programação dos expositores, conforme relação das aulas constantes do programa.

5) Apresentar todos os relatórios referentes à Turma.

6) Cuidar para que toda a matéria exposta seja dada dentro dos princípios evangélicos nos quais a Escola se pauta.

7) Repor, dentro dos preceitos doutrinários, os pontos de vista pessoais dados pelos expositores, quando estes não alertarem a turma de que se trata de matéria controvertida, cuja exposição feita reflita apenas sua opinião pessoal. Tal orientação somente deverá ser tomada quando o dirigente sentir-se absolutamente seguro da justeza de sua interferência e sempre ao final da exposição, com o devido bom senso, equilíbrio,

serenidade e respeito às convicções pessoais do expositor, citando, dentro do possível, a fonte onde se apoia seu esclarecimento.

8) Estar a par da matéria a ser ministrada em cada aula, a fim de ter condições para interferir (conforme item anterior) e substituir expositores no caso de eventuais faltas.

9) Supervisionar os serviços nas Cadernetas Pessoais, dos Testes, dos Cadernos de Temas e os trabalhos de Secretaria em geral.

10) Indicar os temas a serem desenvolvidos pelos alunos, de conformidade com a orientação da Escola e relacionados neste capítulo.

11) Acompanhar os alunos nas visitas e trabalhos promovidos pela Turma.

12) Encaminhar os alunos que possam ser aproveitados nos trabalhos da Casa Espírita e nas Frentes de Trabalho junto à população carente.

13) Providenciar médium para os trabalhos de intercâmbio espiritual, no final das aulas.

14) Indicação em rodízio dos alunos para desenvolver os temas.

15) Receber e transmitir avisos e apelos, prestar esclarecimentos e divulgar, quando julgar conveniente, orientando-se pela relação sugerida no item 6, adiante.

16) Dar as notas da Caderneta Pessoal, do Caderno de Temas e dos trabalhos prestados, completando as Notas de Frequência e do Exame Espiritual, calculando a Média Final em cada estágio.

B) ATRIBUIÇÕES DO(A) SECRETÁRIO(A) DE TURMA

1) Compete ao secretário(a) providenciar a distribuição dos testes da Escola aos alunos, orientar seu preenchimento e controlar seu recolhimento.

2) Aferir as respostas apresentadas pelos alunos nos testes da Caderneta Pessoal, separando aqueles que merecem atenção especial, seja por preenchimento insuficiente, incorreto ou ainda pelos aspectos de: formação espiritual, evangélica, doutrinária e intelectual, que mereçam ser

acompanhados mais atentamente pelo dirigente da turma, o qual, notificado deverá prestar orientação objetiva.

3) Estar atento(a) aos Aprendizes e Servidores que devam ter oportunidade de colaboração mais ativa e direta, indicando-lhes tarefas específicas, quer dentro da Escola, quer no âmbito do Centro Espírita.

4) Compor os Relatórios da Turma, preenchendo o Diário de Aula e o Extrato Mensal do Curso.

5) Orientar e controlar a preparação do Caderno de Temas.

6) Registro cronológico dos temas indicados pelo dirigente para desenvolvimento dos alunos.

7) Acompanhar os alunos nas visitas e trabalhos promovidos pela turma.

8) Substituir o dirigente, quando necessário.

9) Organizar o fichário dos alunos.

10) Controle da frequência e pontualidade dos alunos, fornecendo ao dirigente a relação das faltas no final de cada estágio para cálculo da nota.

11) Controle e arrecadação dos fundos recolhidos pela turma nas campanhas financeiras, no âmbito da própria turma, a partir do 1º ano.

12) Arquivo da documentação referente à turma, numa pasta tipo AZ.

13) Indicar previamente, com uma semana de antecedência, os alunos para as tarefas de vibrações, desenvolvimento de temas e prece de encerramento.

14) Levar ao conhecimento do dirigente, os nomes dos alunos que tenham faltas frequentes.

15) Demais serviços correlatos de secretaria.

C) ATRIBUIÇÕES DOS ASSISTENTES E COLABORADORES DA TURMA

Auxiliar o dirigente na condução da turma, acompanhando os esforços dos Aprendizes e dando apoio às realizações da turma.

Também deve estar preparado para substituir o dirigente quando necessário e dividir com este algumas de suas atribuições (com exceção de avaliação das Cadernetas Pessoais).

ESTRUTURA DE AULA

PREMISSAS BÁSICAS

a) Direção da turma: dirigente, assistente e secretário(a), deverão iniciar suas tarefas junto à turma, pelo menos, 30 minutos antes do horário marcado para a aula.

b) A aula terá seu início rigorosamente dentro do horário estabelecido, sem qualquer protelação, devendo, por conseguinte, todos os contatos, orientações e esclarecimentos individuais serem feitos no período que antecede seu início.

c) O tempo de duração da aula é de 90 minutos.

ROTEIRO

1) Preparação (Com fundo musical suave). Ver roteiro no cap. 2.4.

2) Prece dos Aprendizes (Com acompanhamento gravado, até os alunos entoarem a melodia com segurança).

Todos, de preferência de pé, fazendo a Oração Coletiva, cantada, conforme a letra em Apêndices - Preces e Hinos

(Após a Prece dos Aprendizes, todos devem sentar-se sem ruído).

3) Avisos e instruções de caráter administrativo (pelo dirigente e/ou secretário).

Nessa ocasião, são transmitidos aos frequentadores os Avisos relativos a disciplina, visitas, programas de trabalho, reuniões da Aliança, instruções gerais, testes, Cadernetas Pessoais, obrigações administrativas e serviços de Secretaria da Escola.

Essa parte é conduzida mais atentamente pelo encarregado(a) da Secretaria da Turma. Ao dirigente cabe abordar os assuntos conforme indicação para cada aula.

4) Apresentação de temas (Aprendizes):

É dada oportunidade para os Aprendizes, após a 13ª aula, apresentarem o tema do dia, que pode ser por leitura ou mesmo de improviso,

durante aproximadamente 3 minutos, cada. Por sessão, ou reunião, pode ser dada oportunidade a três pessoas para defenderem o tema, sempre em rodízio com os demais companheiros. Depois disso é indicado, a cada duas semanas, o novo Tema.

5) Exposição da aula ou aula de complementação (expositor ou dirigente).

Dentro do Programa da EAE, tem agora a palavra o expositor da aula, ou no caso, das aulas de complementação, além do expositor da matéria, o próprio dirigente da turma faz uso da palavra para os comentários cabíveis sobre os assuntos tratados em aula e aqueles relativos à orientação básica seguida pela Escola.

Tempo: aproximadamente 45 minutos.

6) Vibrações

No final da aula, é realizado o trabalho de vibrações, no qual todos os participantes da turma têm oportunidade de servir ao Cristo no trabalho anônimo, dirigido pelo Plano Espiritual, ao qual servimos na qualidade de coauxiliadores.

As irradiações sutis que emitimos dos nossos corações, conduzidas pela nossa mente em atitude tranquila, se revestem de substancial coletânea de energias vitalizantes, que manipuladas e dosadas pelos Amigos Espirituais, são assim transmitidas aos necessitados a critério desses Trabalhadores Invisíveis.

As vibrações realizadas, em rodízio, pelos próprios Aprendizes seguem de modo espontâneo, de forma inspirada.

7) Intercâmbio espiritual

Nas ocasiões previamente agendadas, a mensagem será dada por um médium escalado.

8) Prece de encerramento

Finalmente, o dirigente conduz a reunião para o encerramento, pedindo ao aluno escalado que faça a prece, portador dos agradecimentos ao Alto pela oportunidade de aprendizado e de serviço que tivemos nesse dia (ou nessa noite).

BOAS PRÁTICAS PARA CONDUÇÃO DE UMA EAE

1. O dirigente deve ter o cuidado de não se apropriar do programa da Escola de Aprendizes do Evangelho e alterá-lo. Este programa é uma orientação que Armond recebeu de Espíritos ligados ao Mestre (Razin, Hilarion, Bezerra e Ismael), e sendo assim devemos reconhecer o programa como uma revelação da Esfera Crística.
2. O dirigente deve cuidar para que as cinco premissas do dirigente sejam a voz corrente na condução da turma. São estas as premissas 1- Amor, 2- Humildade, 3- Disciplina, 4- Caráter vivencial da Escola e 5- Ligação com a espiritualidade.
3. O dirigente deve ser praticante de todas as ferramentas da EAE, procurando vivenciá-las e aprofundar-se no papel iniciático que cada uma tem.
4. O dirigente é o responsável pelas aulas de implantação das ferramentas e deve cuidar delas com dedicação máxima, preparando os alunos dia a dia para receber a ferramenta.
5. O dirigente deve usar o tempo reservado para ele para construir o processo iniciático, deixando assuntos fora do contexto da EAE para outro momento.
6. O dirigente deve compreender o que é educação e o que é instrução, e que a EAE tem um caráter predominante de educação dos sentimentos. Ler os livros “*O Mestre na Educação – Espírito Vinícius*” e “*Boa Nova – pelo Espírito Humberto de Campos e psicografado por Francisco Cândido Xavier.*”
7. O dirigente deve ter uma compreensão profunda do processo de Reforma Íntima, e que ela nos faz viver ensinamentos de Jesus como “sede perfeito como perfeito é o vosso Pai” e “edificai o reino de Deus dentro de vós”.
8. Compreender e praticar a Reforma Íntima é uma conduta que elimina muitas dificuldades com as Cadernetas Pessoais e todas as ferramentas da EAE.

9. O dirigente deve compreender que ele não dirige uma Escola de Aprendizes do Evangelho, mas dirige tantas Escolas iniciáticas quantos forem os alunos da turma.
10. A ligação com a espiritualidade deve ser algo real na vivência da equipe dirigente, para que de fato isso seja real para os alunos. A isso chamamos de formação do ambiente místico.
11. O dirigente deve aproximar o aluno do MESTRE, lembrando o ensinamento do próprio Mestre ao dizer: “meu reino não é deste mundo” e “ninguém vai ao pai se não for por mim”.
12. O dirigente deve ter claro que escola deve formar “Discípulos de Jesus” e não apenas “bons homens”. Sendo assim, a Escola não deve permanecer na instrução, na materialidade e no cotidiano. Bons homens são apenas bons homens, discípulos são os divulgadores da boa nova e naturalmente bons homens.
13. O dirigente deve lembrar que ele convidou (Plano convite) o aluno a viver um processo de transformação, Reforma Íntima, mudança de hábitos, etc., causando uma batalha no mundo interno do aluno, e que não deve deixá-lo sozinho até que ele se reencontre.
14. O dirigente deve cuidar das caravanas com atenção em preservar a essência deste trabalho. Esta essência é um reviver do momento que JESUS separa os discípulos 2 a 2 e os manda levar seu evangelho, coloca nas mãos do aluno a possibilidade de ser ele mesmo um novo trabalhador da Boa Nova, tira o foco de perigos e situações adversas (escola que se manteve no materialismo) e o liga ao ideal de servir seu próximo, pois mobiliza o interior de cada ser, promove o descobrimento de sentimentos até então escondidos pelas máscaras sociais que então caem por terra e fortalece as fibras morais do futuro dos discípulos.
15. Curso de médiuns deve começar, segundo a previsão do programa, durante o segundo ano da EAE, período de trabalho do Grau de Servidor.

ORIENTAÇÕES PARA ESTRUTURAÇÃO DE UMA TURMA DA ESCOLA DE APRENDIZES DO EVANGELHO

REFORMA ÍNTIMA

Especial cuidado deve ter a direção da turma ao conduzir seus participantes no trabalho de Reforma Íntima.

Uma conversa amigável e estreita deve ser mantida, procurando sentir as dificuldades dos aprendizes nesse sentido.

Comentários devem ser feitos sobre os estágios ou graus a atingir, ajudando-os e incentivando-os, especificamente em cada caso, com vista ao aproveitamento geral.

A EAE possui diversas ferramentas para a avaliação no esforço de autoconhecimento e Reforma Íntima. Sua utilização exige, dos dirigentes, constante atenção e acompanhamento.

CADERNO DE TEMAS

Cada aprendiz, a partir da Aula 13, deverá adquirir um Caderno Escolar, para fazer o desenvolvimento por escrito dos temas dados nas aulas.

Esse Caderno de Temas, quando solicitado, deverá ser entregue ao dirigente da Turma para avaliação do aproveitamento.

TESTES

Os testes devem ser respondidos por todos os alunos e colados nas respectivas Cadernetas Pessoais. O dirigente deve ser claro ao expor o teor das questões, visando facilitar a compreensão e resposta dos alunos, colaborando com seu autoconhecimento.

CADERNETA PESSOAL

A Caderneta Pessoal é parte integrante do currículo da EAE e deve ser utilizada a partir da Aula 24, por todos os alunos. O dirigente deve recolher as Cadernetas Pessoais a cada 90 dias, em média, para verificar se o uso está condizente com o propósito de autoconhecimento.

EXAME ESPIRITUAL

O Centro Espírita deve organizar exames espirituais ao final de cada ano da EAE para apurar o aproveitamento dos aprendizes e servidores segundo o parecer dos instrutores espirituais.

PASSAGEM PARA OS GRAUS DE APRENDIZ E SERVIDOR

O ingresso para estes graus da Iniciação Espírita deve ser organizado pelos dirigentes das Turmas, cuidando de revestir a ocasião da conveniente atmosfera mística e significativa (mensagem mediúnica para a Turma, distribuição do *Guia do Aprendiz*, palestras, etc.).

PARTICIPAÇÃO NOS TRABALHOS

Os trabalhos a serem realizados pelos alunos das Turmas, dentro do propósito de testemunhar os ensinamentos recebidos na EAE, devem ser iniciados a partir do 1º ano, quando o Aprendiz é convidado a participar das Vibrações Coletivas.

JORNAL O TREVO

A Aliança Espírita Evangélica, mensalmente, publica o jornal O Trevo, que tem na seção “Página dos Aprendizes” uma oportunidade para serem apresentados os melhores temas que os alunos, de todas as turmas, desenvolvem nas EAE.

DEVERES DO APRENDIZ

1. Ser assíduo é um dever do aluno, o qual uma vez inscrito na Escola não poderá exceder, em cada ano, o limite de 20% de faltas, do total das aulas dadas.
2. Desenvolver os temas apresentados, no Caderno de Temas.
3. Responder, criteriosamente, os testes que devem ser colados na Caderneta Pessoal.
4. Colaborar ativamente na formação de um ambiente fraterno.
5. Prestar serviços de auxílio ao próximo (conquanto não obrigatório no 1º ano, isto será considerado na avaliação).

6. Esforçar-se para pôr em prática as instruções relativas à Reforma Íntima. Preparar-se mais cuidadosamente, vigiando e controlando seus impulsos negativos, nos dias da Escola, estabelecendo desde cedo a necessária ligação com o seu Protetor Individual.
7. Realizar visitas. A participação em visitas promovidas pela Escola (obras sociais, outros grupos da Aliança, reuniões de confraternização do calendário da Aliança, etc.), embora não obrigatória nesse estágio, será considerada como aproveitamento do aluno que as realiza.
8. Ser pontual. A pontualidade é também dever e vale como norma disciplinar na Escola.
9. Ser participativo em aula: leitura de temas do caderno de temas, preparação (prece de abertura) e vibrações (encerramento).
10. Estudar com antecipação o assunto de cada aula, anotando as dúvidas a fim de obter esclarecimento do expositor.
11. Ler e praticar as regras de conduta constantes no capítulo 9 do *Guia do Aprendiz*.

DEVERES DO SERVIDOR

- 1) Todos os recomendados para o Aprendiz.
- 2) Prestar serviço efetivo, no plano coletivo ao bem do próximo, compreendendo-se entre eles: o trabalho de Vibrações Coletivas, as Caravanas de Evangelização e Auxílio, os Samaritanos entre outros.
- 3) Difundir o Culto do Evangelho no Lar (orientação prática para lares em que não se saiba praticá-lo).
- 4) Integrar-se a uma atividade dentre as muitas que lhe são oferecidas, como sustentação ao prosseguimento dos testemunhos e contínuo esforço de Reforma Íntima.

CADERNO DE TEMAS

CONSIDERAÇÕES SOBRE O CADERNO DE TEMAS

O Trevo – Março/1975

Jacques André Conchon

Dentre os muitos recursos que a Escola de Aprendizizes oferece aos alunos, destaca-se o Caderno de Temas, uma preciosidade para todos aqueles que se dispuseram à grande luta, talvez a maior que o homem pode travar, contra as suas próprias imperfeições.

Para um observador alheio aos elevados objetivos da Escola de Aprendizizes, poderia parecer que estivéssemos pretendendo a aculturação dos alunos por meio de tarefas escolares, mas, longe disso, as finalidades são outras, como veremos a seguir.

Todos os temas propostos são assuntos que, embora simples, guardam estreita relação com a esfera comportamental e uma reflexão em torno dos mesmos conduz o aluno, invariavelmente, a uma profunda autoanálise.

Realmente, ao escrevermos sobre um dos temas, por exemplo: “Discuta com serenidade, o opositor tem direitos iguais aos seus”, é que percebemos como nos comportamos em semelhantes situações e concluiremos que não temos nos preocupado com a serenidade e, por vezes, não reconhecemos os direitos do nosso interlocutor.

Discorrendo sobre a vaidade, percebemos quão vaidosos temos sido; meditando sobre a violência, somos convidados a reconhecer as nossas intempestividades; refletindo sobre o amor ao próximo é que nos decidimos alterar nossa conduta egoística. E assim, aos poucos, todos os pontos que exprimem a fragilidade da nossa maneira de ser são registrados numa folha de papel, desencravados da complexidade em que permaneciam até então.

Tornamo-nos assim, por meio desse formidável processo de desnudamento, conscientes das nossas imperfeições, o que proporciona o ensejo da pesquisa das soluções cabíveis em cada caso.

Poderemos, então, para concluir, afirmar que um Caderno de Temas bem conduzido, encarado com seriedade, representa para todos nós,

segundo a terminologia de especialistas, uma autêntica “reação de espelho” de efeitos assaz promissores.

ORIENTAÇÕES SOBRE O CADERNO DE TEMAS

A) Todo aluno da Escola de Aprendizes do Evangelho possuirá um Caderno de Temas, onde desenvolverá os temas propostos em aula.

b) Ao desenvolver o tema, o aluno poderá se alongar por, no máximo, duas páginas (uma folha frente e verso), não havendo limitação inferior.

c) Será indispensável para efeitos da promoção do aluno a apresentação do Caderno de Temas, ao fim de cada ano letivo, atualizado.

Obs.: Os analfabetos declararão o impedimento e o dirigente da turma porporcionará o auxílio necessário.

d) A exposição oral dos temas não é obrigatória, entretanto, durante o curso, o aluno deverá, ao menos uma vez, fazer uso da palavra para tal finalidade.

e) O Caderno de Temas entrará em vigor na aula 14, ocasião em que os alunos apresentarão o tema proposto na aula 13.

f) Após os temas serem propostos (ver a relação dos temas na tabela nas páginas 227 a 233), os alunos terão duas ou três aulas, a critério do dirigente, para a exposição oral.

CADERNETA PESSOAL

CONSIDERAÇÕES SOBRE A CADERNETA PESSOAL

Desde a aula 24, os alunos recebem uma Caderneta Pessoal (com dimensões aproximadas de 15 cm x 11 cm) de múltiplas utilidades, quais sejam: escrituração das notas de aproveitamento exaradas pelos dirigentes; anotações feitas pelo próprio aprendiz sobre tudo quanto ocorra no seu íntimo e que seja útil ao aprendizado, à vivência espiritual e que reverta em benefício próprio como, por exemplo, transformações morais e psíquicas, eliminação de hábitos e vícios ruinosos, aquisição de virtudes, melhoramentos de conduta, surgimento de faculdades mediúnicas, trabalhos realizados, etc.

A Caderneta reúne dados de apreciação pessoal, de resultados dos esforços de reforma e concorre, ela mesma, à apuração deles e pode conter ou não, indiferentemente, os nomes de seus portadores. Muitos preferem a representação dos nomes por números, para satisfação de escrúpulos pessoais, ou de amor próprio, convindo, porém, considerar que o que deve interessar a todos é libertarem-se das imperfeições, para que as almas surjam à luz do dia em claridades enobrecedoras e não dissimulem o que quer que seja, porque isto é, também esforço e testemunhação.

O dirigente da turma deve recolher e vistar as Cadernetas Pessoais a cada 90 dias, com o objetivo de orientar o aluno no uso desta ferramenta.

O que se registra nas Cadernetas Pessoais é examinado ao fim de cada ano letivo, pelos dirigentes das turmas ou pelos responsáveis dos respectivos Núcleos de Contato, que neles exaram uma apreciação sucinta e em caráter reservado sobre o resultado do aprendizado e as condições do aproveitamento individual, fornecendo as indicações e os conselhos que forem necessários. A apreciação é dada em caráter impessoal, sem preocupações sobre a identidade, para que possa ser feita com isenção e imparcialidade.

A seguir, apresentamos, a título de sugestão, alguns dizeres que poderão, em épocas oportunas, serem afixados nas páginas das Cadernetas Pessoais.

1) Quando do ingresso do aluno ao grau de Aprendiz, nos meados do primeiro ano: “O Aprendiz deve ser humilde, sem baixeza; caritativo, sem alarde; desprendido de todo humano interesse, para consagrar-se a Deus, praticando sua santa lei; deve ser um modelo de virtudes, desconhecendo todos os vícios, pois para denominar-se ‘escolhido do Senhor’ é preciso ser um Espírito bondoso, purificado e evoluído”.

2) Ainda durante o primeiro ano:

“Na hora da transgressão, lembre-se: como Aprendiz, não posso mais fazer isto.”

3) Quando da passagem ao grau de Servidor:

“Tendo subido o primeiro degrau com aproveitamento, o Aprendiz agora se dispõe a conquistar o segundo; para isso, deverá intensificar o esforço de Reforma Íntima pela purificação do corpo e Espírito ampliando, ao mesmo tempo, sua colaboração no campo exterior.”

Seu lema neste segundo grau será: “Como Servidor, servirei a Jesus, servindo ao próximo”.

4) Quando o Servidor estiver prestes a passar para a Fraternidade:

“O bom discípulo semeia o Bem sempre, em si mesmo e ao seu redor, e assim colabora com o Senhor na redenção do mundo.”

5) Por ocasião da passagem para a Fraternidade:

“Tendo perseverado, no tempo e na vontade, mostrando-se digno, é agora o Servidor inscrito na Fraternidade dos Discípulos de Jesus colhendo, assim, os primeiros frutos de seu esforço meritório.

Nesta fraternidade, deverá ele permanecer daqui por diante para sempre, porque é o caminho mais fácil, o auxílio mais seguro para a evolução própria. Inscrevendo-se nela, o Servidor resgata o passado transgressor e sobe alguns degraus na hierarquia espiritual, o que representa campo de ação desdobrado e conquista de uma posição espiritual mais definida.

Mas a investidura, ao mesmo tempo, aumenta grandemente a responsabilidade do Servidor, obrigando-o a esforços ainda maiores, mais porfiados e tenazes, no burilamento do Espírito pela Reforma Íntima, e no testemunho ainda mais desassombrado e amplo de humildade, desprendimento e abnegação.

Que o amor do Divino Mestre o envolva e o ampare, daqui por diante, mais de perto, permitindo-lhe ascensão espiritual sempre crescente, com base no Evangelho redentor.

Que assim seja.”

A IMPORTÂNCIA DA CADERNETA PESSOAL

Resumo dos Assuntos Tratados
no Encontro de Dirigentes, em 21/1/1984.

No dia 21 de janeiro de 1984, em São Paulo, reuniram-se dirigentes de Escolas de Aprendizes do Evangelho de numerosos grupos integrados à Aliança, para discussão de um tema fundamental: lembrar a importância da Caderneta Pessoal como instrumento indispensável na luta pela Reforma Íntima do aluno da Escola.

Todos os presentes tiveram oportunidade de manifestar-se livremente, com vistas a clarificar o assunto e lançar ideias que possam ser adotadas a fim de melhor informar e conscientizar o aluno acerca do bom uso da Caderneta Pessoal. Ao final, três pontos foram aprovados e passam, agora, a integrar-se ao programa da Escola:

1) O dirigente deve recolher as Cadernetas Pessoais a cada 90 dias, para uma rápida análise, aproveitando para colocar ou transcrever uma mensagem evangélica. A análise que o dirigente fará da Caderneta Pessoal deve apenas cingir-se ao uso que o aluno está fazendo da Caderneta Pessoal, nunca devendo entrar na intimidade das anotações, isto é, deve ser analisado, simplesmente, se o aluno está fazendo lançamentos com vistas ao seu campo interior. Fica claro que a Caderneta Pessoal é de uso obrigatório na Escola de Aprendizes.

2) O dirigente da turma deve, também, fazer sua própria Caderneta Pessoal. Aliás, sendo um Discípulo, o dirigente deve tão-somente dar continuidade às anotações que já vinha fazendo na sua Caderneta Pessoal.

3) Embora implantada na 24ª aula da EAE, a Caderneta Pessoal e seus efeitos benéficos já deve começar a ser comentada aos alunos desde as primeiras aulas da Escola. É importante que, ao apresentá-la à turma, o dirigente seja claro e se mantenha sempre disponível para esclarecer eventuais dúvidas sobre seu uso correto. O aluno deve saber, logo na implantação, que a Caderneta Pessoal será recolhida, periodicamente, pelo dirigente da Turma.

O PAPEL DA CADERNETA PESSOAL

CONSIDERAÇÕES DIVERSAS SOBRE AS ESCOLAS DE APRENDIZES E O IMPORTANTE PAPEL DAS CADERNETAS PESSOAIS

O Trevo – Maio/1975
Jacques André Conchon

POR QUE ALGUMAS ESCOLAS FRACASSARAM?

Para que a Escola de Aprendizes do Evangelho apresente os extraordinários resultados no campo da reforma interior dos seus alunos, mantendo o interesse nos seus frequentadores, torna-se imprescindível, conforme tem demonstrado a experiência, o fiel seguimento de suas diretrizes de origem, traçadas pelo Plano Espiritual Superior, na década de 1940.

Sempre que pretensos inovadores desejaram modificar os alicerces, de estabilidade já comprovada, dessa magnânima instituição, os resultados deixaram muito a desejar e não faltaram exemplos de Escolas que fecharam após alguns meses de efêmera existência por falta de uma direção consciente.

AS DIRETRIZES

Referimo-nos, quando nos reportamos às diretrizes de origem, aos seguintes pontos: a Reforma Íntima como objetivo prioritário, superando, inclusive, em ordem de precedência, a ilustração doutrinária que a Escola proporciona; o Caderno de Temas, já comentado neste periódico; o ambiente místico (no sentido verdadeiro) que não pode faltar no desenvolvimento das aulas; a oportunidade de trabalho para todos, quando surge o impulso nesse sentido; o carinho e a atenção que o dirigente deve endereçar aos seus aprendizes; e a Caderneta Pessoal, que é o assunto principal de que aqui trataremos.

ELIMINAR A CADERNETA PESSOAL?

Antes de propriamente abordarmos o assunto, lembramos que durante muito tempo, antes da constituição da Aliança, existiu uma forte tendência à eliminação das Cadernetas, amparada insolitamente por uma argumentação pueril. Chegaram até a equipará-la ao anacrônico confessional existente na Igreja Católica! Ora vejam, irmãos, diante dos fabulosos resultados consagrados pelos anos de experiência, enterraram a cabeça na areia, integrando a populosa classe dos “avestruzes” que prolifera em nossos meios.

UM POUCO DE HISTÓRIA

“Como estas águas de Deus lavam teu corpo, seja igualmente purificada a tua alma pelo arrependimento, porque Nosso Senhor não tarda.”

Eram essas as palavras pronunciadas durante a cerimônia em que, nos albores da humanidade espiritualista, neófitos eram consagrados, passando a integrar o discipulato da Fraternidade Essênica, estando implícito o compromisso de uma vida purificada.

Para ser o neófito elevado a discípulo, era necessário que fosse submetido a sete dias de recolhimento, nos quais passava em revista a sua vida pregressa, registrada em documentos diversos, oportunidade em que media suas forças para a nova etapa a empreender, o mesmo se dando por ocasião de promoções para os outros graus (que eram três) existentes entre os Essênicos.

Foi inspirado nessa prática, utilizada pelos descendentes de Essen, que a Caderneta Pessoal foi implantada, em 1950, na Escola de Aprendizes, com aprovação global do Plano Superior.

PARA QUE SERVE A CADERNETA?

Se no Caderno de Temas, conforme já explicamos em número anterior de O Trevo, o Aprendiz é conduzido a uma formidável análise introspectiva, colocando-se diante de uma “reação de espelho”, desnudando-se espiritualmente diante de si mesmo, é na Caderneta Pessoal que ele registra suas descobertas no complexo terreno interior. Alinha, enumera e analisa em pormenores os resultados das suas reflexões para, em seguida, armar-se contra as ameaçadoras feras que habitam o nosso mundo íntimo. Perguntamos aos amigos leitores: não é um processo semelhante que nós utilizamos quando nos vemos às voltas com os problemas corriqueiros que a vida nos oferece? Primeiro dividimo-los e em seguida vencemos as parcelas que, quando reunidas, se mostravam ameaçadoras?

Sim, irmãos, é na Caderneta Pessoal que registramos as descobertas propiciadas pela análise introspectiva, anotamos os progressos alcançados no combate aos vícios e na contenção dos defeitos.

LANÇAMENTO DE ANOTAÇÕES

Alertamos que todas as nossas anotações devem ser datadas, pois somente assim poderemos aquilatar o nosso aproveitamento. Exemplificamos: em janeiro de 74, desenvolvendo um tema proposto para o nosso Caderno e descobrindo que somos excessivamente vaidosos, passamos a nos observar e veio a confirmação: vaidade, pura vaidade! Logo em seguida, anotamos em nossa Caderneta Pessoal a experiência vivida e as conclusões a que chegamos, mas, concordem amigos, seria de todo impossível atribuímos uma medida à nossa vaidade dizendo, por exemplo, que tiramos nota um. Concluímos, portanto, que não são valores absolutos que vão indicar o nosso estado espiritual, mas sim os resultados de comparações, ou seja, do confronto do nosso comportamento, nesse particular, um ano após. O contraste, por si só, mostrará ao aluno o seu progresso.

Nota importante:

alunos e dirigentes devem levar muito a sério as Cadernetas Pessoais, os primeiros, lançando frequentemente suas descobertas interiores, progressos e os possíveis fracassos; os segundos, estimulando os alunos à boa utilização desse recurso indispensável que a Escola oferece aos seus aprendizes.

Os dirigentes, a nosso ver, deveriam, com regularidade, tecer comentários elucidativos sobre as Cadernetas Pessoais, demonstrarem-se interessados, inquirindo dos alunos se estão se dedicando devidamente.

AO FIM DO CURSO: UM DOCUMENTO HISTÓRICO

Ao fim do curso, transcorridos dois anos e meio, o aluno leva consigo um precioso histórico da luta mais árdua que até então se dispusera travar. Um compêndio de soluções práticas para que a luta prossiga sem tréguas, uma vez ser do conhecimento geral que o valor do Espírito não reside no estado em que se encontra, mas sim, no esforço que envida para sair do mesmo e alcançar um outro, imediatamente superior.

E DEPOIS?

Mesmo os alunos que já concluíram o curso e hoje integram a Fraternidade dos Discípulos de Jesus não podem abandonar a Caderneta Pessoal.

COMENTÁRIO FINAL

Para finalizar, amigos, cumpre-nos adicionar que o fracasso mencionado a princípio, do qual são passíveis as Escolas que não pautam suas atividades segundo as “origens”, observa-se analogamente nos trabalhos de assistência espiritual, agravado nesse setor, pelas perturbações naturalmente oriundas da falta de unidade e uniformidade.

KARDEC E A REFORMA ÍNTIMA

O Trevo – Agosto/1978

Ney Prieto Peres

O sentido reformador da Escola de Aprendizes do Evangelho identifica-se completamente com o Espírito do respeitável codificador da Doutrina dos Espíritos.

O mestre Kardec na última parte de O Livro dos Espíritos, ao enumerar a Conclusão, cita no item V o que segue: “Com o espiritismo, a humanidade deve entrar numa fase nova, a do progresso moral, que lhe é consequência inevitável”.

E, mais adiante, considera que o desenvolvimento dessas ideias apresenta-se em três períodos bem definidos, a saber:

- 1º O da curiosidade.
- 2º O do raciocínio e da filosofia.
- 3º O da aplicação e das consequências.

Esses períodos classificam os adeptos do espiritismo, como os divide Allan Kardec, no item VII da citada Conclusão:

- 1º Os que creem nas manifestações e se limitam a constatá-las.
- 2º Os que compreendem as suas consequências morais.
- 3º Os que praticam ou se esforçam por praticar essa moral.

O objetivo central da Escola de Aprendizes do Evangelho é precisamente conduzir os iniciantes a realizar sua vivência doutrinária, realizando o seu progresso moral, consequência inevitável do conhecimento Espírita, na sua essência.

A identidade da Escola de Aprendizes do Evangelho com Kardec não está apenas no seu objetivo central, encontramos também nas suas particularidades o que a seguir comprovamos:

De *O Livro dos Espíritos* consultemos as perguntas 909, 912, 919 e 919-a, no Cap. XII — Perfeição Moral:

“909 — O homem poderia sempre vencer as suas más tendências pelos seus próprios esforços?

— Sim, e às vezes com pouco esforço; o que falta é a vontade. Ah, como são poucos os que se esforçam!”

Essa é exatamente a tecla que mais se bate na EAE; o controle de si mesmo, o esforço na renovação interior, o treinamento progressivo da vontade, começando pelo combate aos vícios mais comuns, para alcançar depois a transformação dos defeitos morais.

“912 — Qual o meio mais eficaz de se combater a predominância da natureza corpórea?

— Abnegar-se.”

Com apenas uma palavra, os Espíritos apresentam o meio, de resultados mais efetivos, para combatermos a nossa animalidade, ou seja, pela abnegação. E abnegação, definida pelo Novo Dicionário da Língua Portuguesa, de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira, significa: “Desinteresse, renúncia, desprendimento, devotamento, sacrifício voluntário do que há de egoístico nos desejos e tendências naturais do homem em proveito de uma pessoa, causa ou ideia”.

A EAE oferece aos Aprendizes incontáveis oportunidades de serviço desinteressado, e depois de um ano, quando atingido o grau de Servidor, chega a ser uma condição escolar, o trabalho doutrinário. As Caravanas de Evangelização e Auxílio incentivadas na EAE nada mais visam do que levar os Aprendizes e Servidores a exercerem a abnegação como processo de elevação de si próprio.

“919 — Qual o meio prático mais eficaz para se melhorar nesta vida e resistir ao arrastamento do mal?

— Um sábio da Antiguidade já vos disse: — Conhece-te a ti mesmo.”

A orientação da Escola de Aprendizes do Evangelho está toda fundamentada em fazer os seus frequentadores realizarem o contínuo

conhecimento de si mesmos, conhecendo seus defeitos e trabalhando por transformá-los em virtudes.

“919-a — Compreendemos toda a sabedoria dessa máxima, mas a dificuldade está precisamente em se conhecer a si próprio. Qual o meio de chegar a isso?

— Fazei o que eu fazia quando vivi na Terra: no fim de cada dia interrogava a minha consciência, passava em revista o que havia feito e perguntava a mim mesmo se não tinha faltado ao cumprimento de algum dever, se ninguém teria tido motivo para se queixar de mim. Foi assim que cheguei a me conhecer e ver o que em mim necessitava de reforma”...

É Santo Agostinho quem assina essa resposta e ele se prolonga, esboçando um método de autoanálise, de verificação diária do comportamento interior, de vigilância e esforço no aprimoramento moral.

A EAE motiva os seus frequentadores a realizar trabalho idêntico, o que é facilitado utilizando-se a Caderneta Pessoal, onde, nem que seja por obrigação escolar, são registrados os acontecimentos mais dignos de nota, relacionados com os nossos impulsos e manifestações desse mesmo comportamento interior.

Entende-se que os envoltórios exteriores nos nossos dias, em que as maciças mensagens dos mais penetrantes meios de comunicação estão induzindo o homem aos costumes nocivos e aos vícios, é mesmo difícil realizar aquele trabalho diário de Santo Agostinho; no entanto, a Caderneta Pessoal é um dos recursos didáticos de grande valia, que funciona semelhante a um resumo ou um registro de fatos ligados ao nosso esforço de renovação. E quando sentamos para nela escrever, a nossa memória é levada a retroceder no tempo e analisar os fatos, pesar as conseqüências, trazendo aos níveis de nossa consciência o que muitas vezes submerso está pelos nossos próprios mecanismos de conveniência e defesa.

É realmente impressionante a identidade que encontramos entre o trabalho da Escola de Aprendizes do Evangelho e o aspecto transformador da moral do homem a que o espiritismo, inevitavelmente, conduz.

Pelo resumido acima, comparativamente observamos, o criador da Escola de Aprendizes do Evangelho de modo ímpar penetra na essência do pensamento de Kardec e dos Espíritos responsáveis pelas luzes da Terceira

Revelação, condensando num plano prático e objetivo, de caráter religioso, toda a aplicação do conhecimento filosófico e do apoio científico da Doutrina Espírita na sua conjuntura tríade.

Kardec e Armond caminham unidos e identificados na Escola de Aprendizes do Evangelho em busca da vivência Espírita apregoada.

PADRONIZAÇÃO DOS TESTES

Os testes a serem preenchidos pelos Aprendizes e colados na Caderneta Pessoal são apresentados a seguir:

OBSERVAÇÕES SOBRE OS TESTES

(Para dirigentes e secretários de turma)

1º Teste: o objetivo é motivar a reflexão do aprendiz diante das finalidades e métodos da Escola de Aprendizes do Evangelho, por meio de uma dissertação breve e objetiva. Não precisam ser mencionados dados da vida pessoal do aluno, apenas seu posicionamento (deve ser distribuído na 31ª aula).

2º Teste: como o objetivo é provocar a autoanálise na questão dos vícios, o dirigente deve esclarecer sobre a distinção entre vício e defeito, com exemplos, testemunhos pessoais e ilustrações práticas. Deve ainda aproveitar a ocasião para preparar a turma para a aula “Vícios e Defeitos”, quando este assunto será aprofundado (este teste deve ser distribuído na 41ª aula).

3º Teste: como nesta fase o aluno começa a se aprofundar no processo de autoanálise (e, portanto, de Reforma Íntima), deve ter condições para uma visão mais clara do seu estado espiritual, com bom senso e equilíbrio (evitou-se relacionar nomes de vícios, defeitos ou virtudes no texto da questão, para não limitar as alternativas e pelo aspecto relativo e individual da questão, mas o dirigente pode citar, em classe, os vícios, defeitos e virtudes mais comuns, a título de ilustração). Na qualidade de Servidor, o aluno deve cultivar sentimentos positivos em relação ao trabalho coletivo (este teste deve ser distribuído na 57ª aula).

4º Teste: o objetivo do teste é levar os alunos a refletir sobre as questões de desprendimento dos bens materiais e aceitação das pessoas (este teste deve ser distribuído na 72ª aula).

5º Teste: este teste pretende levar a pessoa a pensar sobre o crescimento do Espírito ante as questões mais profundas (paz, fé, humildade) que o afetarão na vida como Discípulo de Jesus, como os grandes conflitos e obstáculos, sejam exteriores ou interiores (este teste deve ser distribuído na 86ª aula).

6º Teste: o objetivo é promover um balanço geral de todas as conquistas morais do aprendiz ao longo do programa da Escola de Aprendizes do Evangelho, preparando-o para a compreensão dos compromissos do discipulado (este teste deve ser distribuído na 104ª aula).

CRITÉRIO DE APROVEITAMENTO PARA A ESCOLA DE APRENDIZES DO EVANGELHO

SENTIDO VIVENCIAL DA EAE

A vivência do cristianismo como proposta de aperfeiçoamento moral por meio da Reforma Íntima, busca a renovação dos sentimentos, pensamentos e atitudes.

Não é um curso comum de preparação para triunfos na vida material.

Prepara-se o aluno para o desprendimento, formação de uma mentalidade idealista, visando a vivência mais elevada de um processo de iniciação espiritual baseado no evangelho de JESUS, compreendendo o espiritismo como doutrina. Visa-se a conquista de virtudes, bens do Espírito; capacidade de sacrifício pelo semelhante para restabelecer o bem.

O objetivo maior, não é o conhecimento teórico, mas extrair o conhecimento da moral onde o aluno trabalha no campo do coração e dos valores psíquicos que poderá levá-lo a falar em nome de JESUS, e agir como discípulos.

INTRODUÇÃO

Esta orientação visa apresentar aos Grupos da Aliança um critério de aproveitamento objetivo que condicionará a promoção do aluno de um ano para o seguinte e, também, a sua passagem para a FDJ.

APROVEITAMENTO TEÓRICO (AT)

Nota de Frequência

Nota 10: se o aluno frequentou mais de 80% das aulas ministradas.

Nota 5: se a frequência for inferior a 80%, porém, superior a 60% (neste caso, o aluno poderá ser promovido para o ano seguinte com a condição de frequentar, na turma seguinte, as aulas às quais faltou).

Nota 1: quando a frequência for inferior a 60% (o aluno deverá repetir o ano, na turma seguinte).

Obs.: O critério acima refere-se às faltas justificadas ou não.

Nota do Caderno de Temas

Atribuída de 0 a 10 por apreciação do dirigente.

REFORMA ÍNTIMA (RI)

Nota da Caderneta Pessoal

Atribuída de 0 a 10 por apreciação do dirigente.

Nota do Exame Espiritual

Atribuída de 0 a 10 por apreciação dos Instrutores Espirituais, transmitida por intermédio de um Grupo Mediúnico.

Nota dos Trabalhos Prestados

Atribuída de 0 a 10 por apreciação, baseada nos Testes, e em observações do dirigente.

Referência para avaliação: - Avaliação de trabalhos no 1º ano deve considerar a prática das Vibrações das 22 horas, a participação nas Vibrações Coletivas e na Caravana de Evangelização e Auxílio. De forma geral, os dirigentes devem observar a boa vontade dos alunos em trabalhar na seara de Jesus e em praticar a caridade pura.

MÉDIA FINAL PARA APROVAÇÃO

Para o cálculo da Média Final (MF) concorrem: o Aproveitamento Teórico (AT) e a Reforma Íntima (RI).

Será indispensável para a promoção do aluno que a sua Média Final seja maior ou igual a 5 e a Média de Reforma Íntima maior ou igual a 6.

EXEMPLO ILUSTRATIVO

Um aluno da Escola de Aprendizes do Evangelho esteve presente a 90% das aulas ministradas, logo:

Nota de Frequência = 10

Seu Caderno de Temas, após a apreciação do dirigente, mereceu nota 8.

Dessa forma, o Aproveitamento Teórico será:

$$AT = \frac{10+8}{2} = 9$$

A Caderneta Pessoal indicava que o aluno havia, realmente, se esforçado, por conter anotações periódicas sobre as principais mudanças no campo da Reforma Interior. A nota atribuída pelo dirigente foi 6.

Quanto aos trabalhos realizados, a nota merecida, segundo a apreciação do dirigente, foi 7.

E, finalmente, quando o aluno foi submetido ao Exame Espiritual, teve nota 5.

Assim, a nota da Reforma Íntima será:

$$RI = \frac{6+7+5}{3} = 6$$

Conseqüentemente, a Média Final será:

$$MF = \frac{9+6}{2} = 7,5$$

(O aluno foi aprovado pois atende aos dois índices de aprovação.)

Para os exames espirituais (realizados ao fim de cada período letivo) deve ser utilizado um quadro com formato retangular, de aproximadamente 6 cm x 9 cm. (vide Apêndice Escola de Aprendizés do Evangelho)

PROGRAMA DE AULAS E ASSUNTOS QUE DEVEM SER ABORDADOS PELO DIRIGENTE, EM CADA AULA

(Ver tabela nas páginas seguintes)

PROGRAMA DE AULAS E ASSUNTOS QUE DEVEM SER ABORDADOS PELO DIRIGENTE, EM CADA AULA			
Nº	Aula	Assuntos que devem ser abordados	Temas
1	Aula inaugural	Implantação da Prece dos Aprendizes	
2	A Criação	Implantação da Prece dos Aprendizes	
3	O nosso Planeta	Revisão dos Objetivos Precípuos da Escola de Aprendizes do Evangelho	
4	As raças primitivas	Revisão dos Objetivos Precípuos da Escola de Aprendizes do Evangelho	
5	Constituição Geográfica da Terra	Revisão dos Objetivos Precípuos da Escola de Aprendizes do Evangelho	
6	Civilização da Mesopotâmia	Revisão da Prece dos Aprendizes	
7	Missão Planetária de Moisés/Preparação dos Hebreus no deserto	Revisão da Prece dos Aprendizes	
8	Introdução ao Processo de Reforma Íntima	Roteiro de Preces e vibrações	
9	O Decálogo/Retorno a Canaã/A morte de Moisés	Roteiro de Preces e vibrações	
10	O governo dos Juizes/O governo dos Reis até Salomão	Evangelho no Lar	
11	Separação dos Reinos/Sua Destruição/O período do cativo até a reconstr. de Jerusalém	Evangelho no Lar	
12	História de Israel e dominação estrangeira	Evangelho no Lar	
13	Implantação do Caderno de Temas	Caderno de Temas. Proposição do 1º tema	1-Nas lutas habituais, não exija a educação do companheiro, demonstre a sua.
14	O nascimento e controvérsias doutrinárias	Caderno de Temas	
15	Os reis magos e o exílio no estrangeiro	Caderno de Temas	
16	Infância e juventude do Messias	As Fraternidades; a Prece das Fraternidades; Vibração das 22 horas	
17	Jerusalém e o grande templo/Reis e líderes	As Fraternidades; a Prece das Fraternidades; Vibração das 22 horas	
18	As seitas nacionais/Os costumes da época	As Fraternidades; a Prece das Fraternidades; Vibração das 22 horas	2-O seu mau humor não modifica a vida
19	A Fraternidade Essência	Evangelho no Lar	

PROGRAMA DE AULAS E ASSUNTOS QUE DEVEM SER ABORDADOS PELO DIRIGENTE, EM CADA AULA			
Nº	Aula	Assuntos que devem ser abordados	Temas
20	O precursor	Evangelho no Lar	
21	O início da tarefa pública/ Os primeiros discípulos	Revisão dos Objetivos Precípuos da Escola de Aprendizés do Evangelho	
22	A volta a Jerusalém e as escolas rabínicas	Revisão dos Objetivos Precípuos da Escola de Aprendizés do Evangelho	3- A sua irritação não solucionará problema algum.
23	Promoção do candidato ao grau de aprendiz	Distribuição do Guia do Aprendiz. Convite para Vibrações Coletivas	
24	Implantação da Caderneta Pessoal	Convite para participar no trabalho de Vibrações Coletivas	
25	Regresso à Galiléia/ A morte de João Batista	Caderneta Pessoal. Convite para participar no trabalho de Vibrações Coletivas	
26	Os trabalhos na Galiléia	Caderneta Pessoal. Convite para participar no trabalho de Vibrações Coletivas	4-Ajude sem exigências, para que os outros o auxiliem sem reclamações
27	As parábolas. Introdução. (I) Usos e costumes sociais	Comentários sobre Vibração das 22 horas	
28	Pregações e curas	Comentários sobre Vibração das 22 horas	
29	Hostilidades do Sinédrio	Comentários sobre Vibração das 22 horas	
30	O desenvolvimento da pregação	Conceito de Respeito e Aceitação	5-Discuta com serenidade; o opositor tem direitos iguais aos seus
31	As parábolas. (II) Domésticas e Familiares	Distribuição do 1º teste. Explicações sobre os testes a anexar na Caderneta Pessoa	
32	Implantação das Caravanas de Evangelização e Auxílio	Explicações sobre os testes a anexar na Caderneta Pessoal	
33	O quadro dos apóstolos e a consagração	Explicações sobre os testes a anexar na Caderneta Pessoal	6- Ajude conversando. Uma boa palavra auxilia sempre
34	Excursões ao estrangeiro	Comentários sobre a Caravana de Evangelização e Auxílio	
35	As parábolas. (III) Vida rural	Comentários sobre a Caravana de Evangelização e Auxílio	
36	O Sermão do Monte	Participação no Trabalho de Vibrações Coletivas	7-Levante o caído. Você ignora onde seus pés tropeçarão
37	A gênese da alma	Participação no Trabalho de Vibrações Coletivas	
38	Atos finais na Galiléia	Comentários sobre a Caderneta Pessoal	

PROGRAMA DE AULAS E ASSUNTOS QUE DEVEM SER ABORDADOS PELO DIRIGENTE, EM CADA AULA			
Nº	Aula	Assuntos que devem ser abordados	Temas
39	Últimos dias em Jerusalém	Comentários sobre a Caderneta Pessoal	8-Lembre-se de que o mal não merece comentário em tempo algum
40	Encerramento da Tarefa Planetária	Acompanhamento da Caravana de Evangelização e Auxílio	
41	Prisão e entrega aos romanos. Distribuição do 2º teste	Acompanhamento da Caravana de Evangelização e Auxílio	
42	O tribunal judaico	O tribunal judaico	9-Diante da noite não acuse as trevas. aprenda a fazer lume
43	O julgamento de Pilatos	Participação no Trabalho de Vibrações Coletivas	
44	O Calvário	Comentários sobre o Exame Espiritual	
45	Ressurreição	Recolhimento das Cad. Pessoais e Cad. de Temas para Avaliação do 1º ciclo	
46	Exame espiritual	Exame espiritual	
47	Exame espiritual	Exame espiritual / Vivência	
48	Passagem para o grau de servidor	Inscrição para o Curso de Médiuns	10-O cristão é chamado a servir em toda parte
49	Evolução do Homem animal para o homem espiritual	Acompanhamento da Caravana de Evangelização e Auxílio	
50	Interpretação do Sermão do Monte	Acompanhamento da Caravana de Evangelização e Auxílio	
51	Interpretação do Sermão do Monte	Acompanhamento da Caravana de Evangelização e Auxílio	11-As dores sangram no corpo, mas acendem luzes na alma
52	Interpretação do Sermão do Monte	Acompanhamento da Caravana de Evangelização e Auxílio	
53	Interpretação do Sermão do Monte	Participação no Trabalho de Vibrações Coletivas	
54	Fundação da igreja cristã	Participação no Trabalho de Vibrações Coletivas	12-O sofrimento é um recurso do próprio Espírito para evoluir
55	Ascensão	Participação no Trabalho de Vibrações Coletivas	
56	Vida Plena - Conceito	Participação no Trabalho de Vibrações Coletivas	13-O mundo desengana e justifica o pessimismo de muitos, mas este julgamento é uma visão imperfeita
57	Instituição dos diáconos. Distrib. do 3º teste	Comentários sobre a utilização da Cad. Pessoa. Distrib. do 3º teste	

PROGRAMA DE AULAS E ASSUNTOS QUE DEVEM SER ABORDADOS PELO DIRIGENTE, EM CADA AULA			
Nº	Aula	Assuntos que devem ser abordados	Temas
58	A conversão de Paulo	Comentários sobre a utilização da Caderneta Pessoal	14-O arrependimento é o primeiro passo para o pagamento de nossas dívidas
59	O apóstolo Paulo e suas pregações	Comentários sobre a utilização da Caderneta Pessoal	
60	Paulo defende-se em Jerusalém	A confraternização entre os Grupos Integrados	15-O homem retarda, porém a lei o impulsiona
61	Os apóstolos que mais se destacaram e seus principais atos	A confraternização entre os Grupos Integrados	
62	Preconceito - Definição	Vibrações das 22 horas	16-A paz é uma conquista íntima do Espírito em prova
63	Preconceito/Vivência (Exercício de Vida Plena)	Vibrações das 22 horas	
64	O estudo das epístolas	Comentários sobre a Caderneta Pessoal	17-A finalidade da vida é a glorificação de Deus nas almas
65	A predestinação segundo a doutrina de Paulo	Participação no Trabalho de Vibrações Coletivas	
66	Justificação dos pecados	Participação no Trabalho de Vibrações Coletivas	18-O culto de um deus exterior é um retardamento evolutivo
67	Continuação das epístolas	Vibrações das 22 horas	
68	Vícios verdades e conceitos	Comentários sobre a Caderneta Pessoal	19-Sem desprendimento dos mundos materiais não pode haver ascensão espiritual.
69	Doutrinação de Tiago sobre a salvação	O que é a Aliança Espírita Evangélica	
70	A doutrina de Pedro, João e Judas	O que é a Aliança Espírita Evangélica	20- Deus é a fonte do bem; o mal é criação dos homens.
71	O apocalipse de João	O que é a Aliança Espírita Evangélica	
72	O apocalipse de João -Distribuição do 4º teste	Comentários sobre a Cad. Pessoa.	21- A verdade liberta e estimula para a redenção.
73	Vícios e defeitos / Vivência (Exercício de Vida Plena)	Comentários sobre a Caderneta Pessoal	
74	Ciência e Religião	Comentários sobre a Caderneta Pessoal	22-Toda virtude que se conquista é uma porta nova que se abre para um mundo melhor
75	Pensamento e Vontade	Acompanhamento da Caravana de Evangelização e Auxílio	
76	Lei de Ação e Reação	Acompanhamento da Caravana de Evangelização e Auxílio	23-Nos caminhos das realizações espirituais não há quedas definitivas.

PROGRAMA DE AULAS E ASSUNTOS QUE DEVEM SER ABORDADOS PELO DIRIGENTE, EM CADA AULA			
Nº	Aula	Assuntos que devem ser abordados	Temas
77	Amor como lei soberana, o valor científico da prece, lei da solidariedade	Comentários sobre a Participação em Novas Frentes de Trabalhos	
78	A Medicina Psicossomática	Comentários sobre a Participação em Novas Frentes de Trabalhos	24-O corpo é o templo do Espírito
79	Exercício de Vida Plena	Comentários sobre a Participação em Novas Frentes de Trabalhos	
80	Curas e milagres do Evangelho	Convite a abertura de um Centro Espírita	25-Aliança é um estado de espírito. Estamos à altura dele?
81	Cosmogonias e concepções do Universo	Convite a abertura de um Centro Espírita	
82	Estudos dos seres e das formas	Convite a abertura de um Centro Espírita	26-Nos graus inferiore da evolução somente os que compreendem o sofrimento se humilham e se salvam.
83	Evolução nos diferentes reinos/Histórico da evolução dos seres vivos	Participação no Trabalho de Vibrações Coletivas	
84	Leis universais	Participação no Trabalho de Vibrações Coletivas	27-Caminhar com Cristo é superar a morte, vencer a vida e ingressar, desde já, na eternidade.
85	Exercício de Vida Plena	Participação no Trabalho de Vibrações Coletivas	
86	O Plano Divino / A Lei da Evolução	Comentários sobre a Caderneta Pessoal. Distrib. do 5º teste	28-Pode haver amor sem Aliança? E Aliança sem amor?
87	A Lei do Trabalho / A Lei da Justiça	Comentários sobre a Caderneta Pessoal	
88	A Lei do Amor	O papel do Discípulo de Jesus	29-Somente após superar o transitório poderá o aprendiz conquistar a individualidade eterna.
89	Amor a Deus, ao próximo e aos inimigos	O papel do Discípulo de Jesus	
90	A filosofia da dor	Participação no Trabalho de Vibrações Coletivas	30-Servir com desprendimento, sem visar retribuições do mundo, é viver com sabedoria.
91	Normas da vida espiritual	Participação no Trabalho de Vibrações Coletivas	
92	Exame espiritual	Exame Espiritual	
93	Exame espiritual	Exame Espiritual. Exercício de Vida Plena	

PROGRAMA DE AULAS E ASSUNTOS QUE DEVEM SER ABORDADOS PELO DIRIGENTE, EM CADA AULA			
Nº	Aula	Assuntos que devem ser abordados	Temas
94	Estrutura da Aliança e de um Centro Espírita Como abrir um Centro Espírita	Novas Frentes de Trabalhos	31-Aliança tem diversas acepções, porém a mais importante é a espiritual.
95	Nova frente de trabalho	Novas Frentes de Trabalhos. Abertura de novo Centro Espírita	
96	Evolução Anímica (I)	Novas Frentes de Trabalhos. Abertura de novo Centro Espírita	
97	Evolução Anímica (II)	Abertura de novo Centro Espírita	32-Cultivar o silêncio é lutar pela paz interna, vencendo a agitação do mundo
98	Categoria dos mundos	Abertura de novo Centro Espírita	
99	Imortalidade	Abertura de novo Centro Espírita	
100	A Fraternidade do Trevo e FDJ	Vibrações das 22 horas. Distribuição de O Guia do Discípulo	33-Falar pouco e certo é dizer muito em poucas palavras
101	Reencarnação	Vibrações das 22 horas	
102	Exercício de Vida Plena	Participação no Trabalho de Vibrações Coletivas	
103	Regras para a educação. Conduta e aperfeiçoamento dos seres	Participação no Trabalho de Vibrações Coletivas	34-Prece das Fraternidades, o que representa para mim?
104	Regras para a educação. Conduta e aperfeiçoamento dos seres.	Distribuição do 6º teste	
105	Regras para a educação. Conduta e aperfeiçoamento dos seres	Comentários sobre a Caderneta Pessoal	35 A vida é mudança; o dia de amanhã será diferente e marcará a vitória, se a diferença para melhor.
106	O papel do discípulo	Comentários sobre a Caderneta Pessoal	
107	O cristão no lar	O Discípulo de Jesus - Comentários	36 Não estacionar no bem nem progredir no mal.
108	O cristão no meio religioso e no meio profano	O Discípulo de Jesus - Comentários	
109	Os recursos do cristão	O Discípulo de Jesus - Comentários	37-Como entendo a Fraternidade dos Discípulos de Jesus?
110	Exercício de Vida Plena	O Discípulo de Jesus - Comentários	
111	Iniciação espiritual	O Discípulo de Jesus - Comentários	38-Para as conquistas de ordem espiritual é bom que não haja nem entusiasmos nem desânimos.

PROGRAMA DE AULAS E ASSUNTOS QUE DEVEM SER ABORDADOS PELO DIRIGENTE, EM CADA AULA			
Nº	Aula	Assuntos que devem ser abordados	Temas
112	Estudo do perispírito / Centros de força	A Fraternidade dos Discípulos de Jesus	
113	Regras de conduta	A Fraternidade dos Discípulos de Jesus	39-Nos caminhos de espiritualização o progresso se mede em milímetros
114	O Espírito e o sexo	O ingresso na FDJ. O Testemunho do Discípulo de Jesus	
115	Problemas da propagação do Espiritismo	Recolhimento das Cad. Pessoal e Cad. de Temas	
116	Exame espiritual	Exame espiritual	
117	Exame espiritual	Exame Espiritual. Exercício de Vida Plena	
118	Exame espiritual. Devolução das cadernetas.	/ Esclarecimentos sobre o período probatório de três meses, após o estudo de O Livro dos Espíritos, necessário à passagem para o grau de Discípulo (ingresso na FDJ)	

PROGRAMA PARA O ESTUDO SISTEMÁTICO DE O LIVRO DOS ESPÍRITOS

Do tempo atribuído à execução do Programa da Iniciação Espírita da Escola de Aprendizes do Evangelho, reservam-se, após o Exame do 3º Ano e antes do período probatório para ingresso na FDJ – Fraternidade dos Discípulos de Jesus, 16 aulas para formação de um curso destinado ao conhecimento, pelos alunos, de *O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec.

O dirigente deve participar do estudo sistemático de *O Livro dos Espíritos* com sua turma, sem, no entanto, monopolizar a exposição das aulas, para induzir os alunos à iniciativa e gosto pelo estudo.

O estudo de *O Livro dos Espíritos* deve ser concluído antes do início do período probatório.

Aula	Título
1	Introdução e Prolegômenos
2	Livro I (Cap. 1 a 4)
3	Livro II (Cap. 1 e 2)
4	Livro II (Cap. 3 e 4)
5	Livro II (Cap. 5)
6	Livro II (Cap. 6)
7	Livro II (Cap. 7)
8	Livro II (Cap. 8)
9	Livro II (Cap. 9)
10	Livro II (Cap. 10 e 11)
11	Livro III (Cap. 1 a 3)
12	Livro III (Cap. 4 a 7)
13	Livro III (Cap. 8 a 10)
14	Livro III (Cap. 11 e 12)
15	Livro IV (Cap. 1)
16	Livro IV (Cap. 2) e Conclusão

SUGESTÕES AOS DIRIGENTES

Comumente fazemos referência ao fato de que os servidores deveriam assimilar o conceito de que o Discípulo de Jesus torna-se um trabalhador “especial”. Naturalmente, isto não configura privilégio de qualquer espécie, mas a profunda noção de responsabilidade individual que honra e sublima.

O Discípulo de Jesus não está restrito ao trabalho no Centro Espírita. Antes, encara o mesmo como oportunidade para aperfeiçoar-se, vencendo as mazelas da condição animal por meio do exercício de doação em um ambiente fraterno. Tem a consciência de que a verdadeira oficina de trabalho é o mundo, por meio do exercício do amor e do exemplo dignificantes.

Sugerimos aos dirigentes que transmitam aos aprendizes, pela força do exemplo, que o Centro Espírita e a obra assistencial fornecem excelente oportunidade de aprendizado constante, a ser abraçada com alegria e entusiasmo, sem lugar para a inércia e a rotina.

Mas, acima de tudo, que o exercício do olhar atento e sensível para as necessidades do mundo seja constante. Que os alunos apliquem-se na nossa “Campanha do Otimismo”, para aprenderem a identificação com o Bem Universal. E que as falhas, fraquezas, erros do mundo inspirem uma atitude construtiva de trabalho, doação e colaboração com boa vontade.

Para facilitar esta mudança de postura diante da vida, sugerimos que, durante o programa da Escola de Aprendizes, algumas aulas extras sejam intercaladas, na medida em que os dirigentes julguem oportuno para a turma. Seguem algumas sugestões de temas:

1) Conceito de Fraternidade. Pesquisa sobre as fraternidades do espaço. Histórico da FDJ.

2) Responsabilidade Individual. Trabalhadores da última hora.

3) Vivência do espiritismo em seu aspecto religioso.

4) Aliança Espírita Evangélica — o ideal, os programas, conceito de Grupo Integrado.

5) Significado do ingresso na Fraternidade dos Discípulos de Jesus. O testemunho do discípulo.

6) Multiplicação de Centros Espíritas. Como abrir um Centro Espírita. Novas frentes de trabalho.

7) Divulgação doutrinária.

Além da discussão de temas extras, diversas aulas do programa podem ser expandidas para permitir o diálogo livre entre os alunos durante duas, três ou quatro semanas consecutivas, principalmente no 3º ano como, por exemplo, as seguintes:

Aula	Assunto
107	O Cristão no Lar
108	O Cristão no meio religioso e no meio profano
109	Os recursos do Cristão
111	Iniciação Espiritual
113	Regras de conduta
114	O Espírito e o Sexo
115	Problemas da propagação

Mensagens e orientações

Todos os aprendizes e servidores devem ler o *Guia do Aprendiz*, de Edgard Armond, devido às importantes recomendações referentes à vivência da Iniciação Espírita.

Na passagem para o Grau de Aprendiz (aula 23) é distribuído esse livro.

Recomenda-se que os dirigentes pratiquem as máximas recomendadas naquela obra, principalmente no que concerne aos conceitos sobre a Iniciação Espírita.

PROGRAMA DE ATIVIDADES

VIBRAÇÕES DAS 22 HORAS

A Vibração pelo Bem Universal

Há uma hora determinada, todos os dias, para nos unirmos em pensamento com Fraternidades Superiores: 22 horas.

Vivemos, os grupos da Aliança e nós, nesses grupos, às vezes muitos dias ou meses sem nos vermos. E, no entanto, devemos estar sempre unidos para que a Aliança seja, efetivamente, um instrumento a serviço de Jesus na Terra. Sem união, dificilmente venceremos a barreira da ignorância e do erro que se opõe à disseminação do Evangelho.

Por isso, esse encontro das 22 horas, todos os dias, assume importância vital. É o nosso ponto de união, o nosso apoio. É nessa hora que deixamos de ser varas isoladas e formamos um feixe inquebrantável.

Unindo-nos, em pensamento, com as Fraternidades e dirigindo nossas vibrações para a Casa de Bezerra, no Espaço, estamos atingindo três objetivos:

1º) A caridade da vibração coletiva pelo Bem Universal.

2º) A fraternidade que deve nos unir em espírito.

3º) O reforço espiritual de que tanto necessitamos, pois, desde que nos integramos às Fraternidades, entramos numa corrente de harmonia que transfere benefícios para todos.

As vibrações coletivas pelo Bem Universal, todos os dias, às 22 horas, dirigidas à Casa de Bezerra, no Espaço, unem dezenas de milhares de Espíritos encarnados e desencarnados. É a maior corrente de amor de que dispõe atualmente o Plano Espiritual Superior para promover o socorro eficiente a irmãos desesperados de todo o Planeta, nesta difícil hora de transição.

Não devemos, portanto, nos esquecer de fazer, diariamente, às 22 horas, as vibrações pelo Bem Universal. Elas são uma, das muitas tarefas em prol da regeneração da Terra; se delas descuidarmos, responderemos por essa omissão perante os nossos maiores da Espiritualidade.

Essa vibração, segundo circunstâncias de momento, tanto pode resumir-se em um pensamento, uma prece, como em um ato mental mais perfeito e completo dirigido a necessitados em geral, como solidariedade humana ou conforto moral, concentrando esse impulso de caridade na Casa de Bezerra no Espaço, como um poderoso potencial de fluidos e energias a convergir, às mais urgentes necessidades do momento, a qualquer ponto de nosso planeta.

VIBRAÇÕES DAS 22 HORAS (INDIVIDUAIS E COLETIVAS)

Horário: diariamente, às 22 horas.

Roteiro:

a) Abertura - Alguns minutos antes das 22 horas com leitura de pequeno trecho do *Evangelho Segundo o Espiritismo*.

b) Prece das Fraternidades.

c) VIBRAÇÃO PELO BEM UNIVERSAL (às 22 horas).

d) Vibrações gerais, variando com os dias da semana:

Domingo: Para os lares da Terra, amigos e familiares.

Segunda: Para os enfermos e moribundos.

Terça: Para crianças e idosos desamparados.

Quarta: Para os suicidas.

Quinta: Para a paz entre os homens e pelos Espíritos com tarefas evangélicas.

Sexta: Para encarcerados e perturbados em geral.

Sábado: Para a iluminação dos Espíritos das trevas e do umbral e pelo vale dos suicidas.

e) Pela Aliança Espírita Evangélica e seus elevados ideais. Pelo Centro Espírita ou Grupo do qual fazemos parte, seus dirigentes, trabalhadores e assistidos.

Observações:

1) Dependendo do lugar em que nos encontrarmos às 22 horas, resumiremos as vibrações ao item “c”.

2) Nas Casas Espíritas, estas vibrações devem realizar-se no intervalo dos trabalhos que coincidam com tal hora.

CARAVANAS DE EVANGELIZAÇÃO E AUXÍLIO

I — Finalidades

Levar a todos os lares o Evangelho de Jesus, divulgando e esclarecendo a respeito de sua mensagem redentora, bem como consolo aos

sofredores e ajuda espiritual e material aos necessitados, em nome do Divino Mestre.

II — Realizações

- a) Estabelecimento do culto do Evangelho no Lar.
- b) Congraçamento entre os moradores dos locais visitados, por meio de reuniões evangélicas.
- c) Encaminhamento às Casas Espíritas, quando necessário.
- d) Leituras e esclarecimentos doutrinários.
- e) Confraternização com os Discípulos de Jesus, formados em turmas anteriores que, normalmente, serão os encarregados do prosseguimento dos trabalhos indicados nos locais visitados.
- f) Distribuição de mensagens cristãs.
- g) Distribuição de alimentos, agasalhos, medicamentos e material escolar, quando necessário.

III — Número de integrantes

As caravanas serão realizadas com um mínimo de 5 membros.

IV — Bases de apoio

Os Grupos da Aliança serão as bases deste movimento e ponto de partida das caravanas.

O grupo caravaneiro deverá preparar-se espiritualmente, no Centro Espírita, antes de partir para o local onde realizará os trabalhos da caravana.

V — Planejamento

Cada turma da Escola de Aprendizes do Evangelho formará uma Caravana de Evangelização e Auxílio, organizada para realizar visitas a um mesmo bairro.

Fase de planejamento:

- a) Relacionar os alunos participantes.
- b) Organizar o material de apoio (instruções para Evangelho no Lar, exemplares de *O Evangelho segundo o Espiritismo*, mensagens cristãs, etc.).
- c) Estudar meios de condução.
- d) Marcar dia e hora para realização de trabalho, observando-se a regularidade (exemplo: todo 2º domingo de cada mês, às 8h30).

e) Designar equipes de alunos para visitar os lares de acordo com as ruas e quarteirões do bairro. As equipes devem, preferencialmente, ser compostas por pessoas de ambos os sexos, para facilitar a recepção pelos lares visitados.

Execução:

a) A turma se reúne no Centro Espírita para a preparação do trabalho.

b) O deslocamento para o local da Caravana deve realizar-se em conversa fraternal e elevada.

c) Ao chegar ao bairro, as equipes se distribuem de acordo com o planejamento prévio.

d) As visitas aos lares devem ser cordiais e objetivas, esclarecendo que a finalidade básica é a realização da prece no ambiente de cada lar.

e) Pode-se distribuir mensagens, eventualmente, exemplares do Evangelho, bem como anotar nomes e dados para o trabalho de Vibrações Coletivas.

f) Em horário predeterminado suspendem-se os trabalhos e as equipes se reúnem novamente para o retorno ao Centro Espírita.

g) Encerramento e vibrações.

A turma deve dar conhecimento prévio de cada visita, ao dirigente, bem como relatar qualquer irregularidade ou incidente ocorrido.

Os dirigentes podem acompanhar as três ou quatro primeiras visitas. Depois disso, só quando julgarem conveniente ou quando for solicitado.

VIDA PLENA

Viver plenamente representa um estado de abertura, onde podemos simplesmente ser. Isto implica em vivenciar as experiências da vida percebendo tudo o que nos acontece como fatos, sempre positivos porque nos trazem aprendizado, e, assim, podemos traçar um caminho de ascensão espiritual, nos livrando de nossas defesas e máscaras.

Vida Plena é, portanto, uma excelente ferramenta de Reforma Íntima, que nos permite conscientizar de que a vida de cada um é incondicionalmente válida, e por isso podemos experienciar plenamente nossos sentimentos, sejam quais forem (raiva, felicidade, ternura, agressividade,

amor, ódio), aprendendo sempre, já que somos seres em transformação e desenvolvimento. Podemos, então, acolher nosso mundo interno, sem medo, sem culpa, e conscientes de que estamos no caminho da mudança e sentir é parte do nosso aprendizado.

Vida plena não é um estado fixo de virtude, felicidade, é um caminho, um processo que nos leva em uma direção e não a um destino final. É um processo de liberdade para ser.

No exercício de vida plena, ao alcançarmos um ambiente sem ameaças, de fraternidade e amor, podemos expressar o que sentimos, unindo sentimento a pensamentos, e, assim, damos sentido ao que sentimos, podendo sair de uma atitude defensiva para uma atitude pró-ativa.

Quando o Mestre nos ensina que a Verdade nos libertará, Ele nos convida a revelar a Verdade oculta em nós mesmos, o exercício de Vida Plena é um caminho especial para conhecermos a nossa Verdade. Inserida no processo de Iniciação, a vida plena ganha dimensão espiritual, que no ambiente místico da Escola pode ser realizada com excelentes resultados para cada aluno.

Para o aproveitamento do exercício de vida plena é importante que o ambiente de confiança esteja estabelecido na turma de escola, trabalho que deve ser iniciado pelo dirigente desde a primeira aula. O espírito fraterno existente na turma também é essencial, posto que em fraternidade nossos sentimentos são acolhidos pelos nossos irmãos e não temos receios de que haverá qualquer comentário sobre o que foi dito. O bom direcionamento, desde as primeiras aulas da Escola, em falar dos sentimentos, sempre em primeira pessoa, facilita a expressão de sentimentos e não de desabaços.

O PERÍODO PROBATÓRIO

Concluído com êxito o terceiro ano da Escola de Aprendizes do Evangelho (EAE), o Servidor deve fazer o estudo aprofundado de *O Livro dos Espíritos*.

O período probatório compreende o intervalo entre o término do “Estudo Sistemático de *O Livro dos Espíritos*” e a solicitação de ingresso na Fraternidade dos Discípulos de Jesus (FDJ).

É nesse período que o Servidor, fora do ambiente de “turma”, testa (prova a si mesmo) se está em condições de continuar a batalha contra o “homem velho”, combatendo por decisão própria, sem engodos ou forçamentos, suas imperfeições, para deixar aflorar o “homem novo” proposto no Evangelho de Jesus.

É, também, nesse período que o Servidor pode avaliar se a sua busca de renovação de sentimentos, pensamentos e atitudes terá continuidade fora do ambiente protegido da Casa Espírita para que ele possa levar adiante a bandeira cristã, contribuindo, assim, para o bem da humanidade.

Para que estas avaliações sejam realizadas com acuidade, o período probatório mínimo deve ser de 3 meses, sem encontrar-se com a turma de EAE, em um ambiente protegido ou não. Muitos servidores necessitarão de um período maior para estas avaliações, para provar a si próprio que estão em condições de dar testemunhos de sua iniciação Espírita no mundo.

Ao término desse período, o processo de autoanálise conduzirá o Servidor a verificar se possui maior consciência de seus defeitos a serem combatidos e das virtudes a serem aprimoradas; se está decidido a colocar em prática, no campo exterior, a transformação interior que começou a sentir no processo iniciático da EAE e, finalmente, se compreende que o ingresso na Fraternidade dos Discípulos de Jesus constitui um compromisso consigo próprio, perante a espiritualidade, de vivenciar o Evangelho de Jesus.

Após estas indagações, registrar na Caderneta Pessoal seu desejo de ingressar (ou não) na FDJ, lembrando que “para o Discípulo de Jesus, a seara de trabalho é o mundo”.

Caso a avaliação da Caderneta Pessoal ou Exame Espiritual aconselhe a extensão do período probatório, aceitar com humildade esta recomendação e, se julgar conveniente, refazer o 3º ano da EAE e o estudo de *O Livro dos Espíritos*. Não há urgência para o ingresso, o relevante ao Senhor é o nosso desejo sincero e esforço constante em nos reformarmos. Lembre-se:

— Para as conquistas de ordem espiritual é bom que não haja nem entusiasmos nem desânimos;

— Nos caminhos de espiritualização o progresso se mede em milímetros.

ESCOLA DE APRENDIZES DO EVANGELHO A DISTÂNCIA

O QUE É A ESCOLA DE APRENDIZES DO EVANGELHO A DISTÂNCIA

A Escola de Aprendizes do Evangelho representa uma grande oportunidade para a transformação do ser humano, por meio do aprendizado e vivência do evangelho, transformando o “homem velho no homem novo”, como nos diz Paulo de Tarso; no entanto, essa oportunidade está restrita aos frequentadores da Escola nos Centros Espíritas.

Mas e as pessoas que residem em locais ou municípios que não têm Centros Espíritas? E as pessoas que estão impossibilitadas de se locomover, por doenças, ou por qualquer outro impedimento? Ficariam excluídas?

Foi para preencher essa lacuna, que surgiu a EAE a Distância, inicialmente por correspondência, depois ampliada também para Internet. Aliás, necessidade já prevista por Edgard Armond, em 1950.

É a mesma Escola realizada em sala de aula, com o mesmo programa e mesmas atividades, incluindo-se apenas a metodologia do ensino a distância.

A EAE a distância possui pilares de sustentação que devem ser preservados pelos grupos, para que haja êxito no trabalho, que são:

- a) Tarefas desenvolvidas totalmente na Casa Espírita.
- b) Tarefas sempre em equipe.
- c) Equipe de voluntários sintonizados com a Espiritualidade Superior.
- e) Cartas mensais devidamente estruturadas, por meio das quais o Dirigente de Aluno cumpre sua função.

ORIGENS

Dando prosseguimento ao trabalho preconizado por Edgard Armond no livro *Guia do Aprendiz* – Cap. 12 – (...) “As Escolas já existentes, como aliás já foi previsto... promoverão Cursos por Correspondência, com instruções pormenorizadas e metódicas enviadas aos interessados pelos meios

normais conhecidos, encarregando-se também da apuração dos resultados nas épocas próprias”, destacando assim a importância da Escola a distância.

A este ponto, somam-se os insistentes apelos da Espiritualidade na urgência de evangelizar o homem para atender às necessidades dos momentos vindouros, criando-se então a EAE a distância.

A EAE a distância é mais um trabalho alicerçado no programa da Iniciação Espírita e de seus elevados ideais, dando também oportunidade aos grupos pertencentes ao movimento de Aliança de expandir sua atuação, levando a Escola aos quatro cantos do planeta, cumprindo assim o que Edgard Armond coloca no livro *A Hora do Apocalipse* – págs. 40 e 82 – (...) “conforme está predito, o Brasil será o luzeiro do mundo e o ponto donde a verdade se espalhará por toda a parte... Mas é necessário que haja uma expansão de maior rapidez e amplitude porque o tempo é curto...”

A EAE a distância é um trabalho que deve ser incorporado pelos Grupos Integrados e inscritos como mais uma ferramenta legada pela espiritualidade para que se concretize o processo de Iniciação Espiritual da humanidade.

DEPOIMENTOS

No trabalho da Escola de Aprendizes do Evangelho a Distância, em muitos momentos vivenciamos acontecimentos tão sensíveis como este, em que a palavra escrita tem o poder de salvar uma vida. Colhemos alguns que passamos a relatar como exemplos dos muitos depoimentos que recebemos

“...Queridos irmãos, que a paz de Jesus Ihes envolva hoje e sempre.

É com muita emoção que venho neste momento pedir para participar do grupo de EAE a distância. Fui aluna de um Centro da Aliança, infelizmente não consegui acompanhar a turma como gostaria... Participei da caravana e do grupo de oração e participei do grupo de eventos... Iniciei o curso de passe, mas devido às minhas condições físicas, tive que me afastar do curso, por causa das internações.

Eu tenho miopatia mitocondrial, atrofia óptica, atrofia nas mãos e perna direita, epilepsia e oftalmoplegia.

As internações diminuíram muito... Antes corria ao hospital quando tinha convulsão, pois sou muito sensível à medicação. Hoje, diz o médico, que até dez convulsões por dia será normal no meu estado.

E quando me sinto mal, me deito, tento me acalmar e espero a “crise” passar. Às vezes, tenho uma convulsão atrás da outra e chego a ficar o dia todo deitada e procuro orar e relaxar para assim melhorar.

Serviço caseiro faz dois anos que não faço, mas aprendi a ser útil de outras formas. Tenho duas filhas, uma de 7 anos e outra de 14 anos.

Embora saiba que esse curso a distância é todo escrito e, apesar de digitar apenas com 2 dedos, eu quero participar.

Hoje, mais madura e com minhas filhas também participando do espiritismo, quero caminhar e dar a mão para ajudar, meu objetivo é me melhorar interiormente para poder ajudar meu próximo. Me desculpem; eu teclou com dois dedos e mal enxergo, se caso sair alguma coisa errada me perdoem.

Outra coisa, se por algum motivo eu “sumir” é porque estou internada, não fiquem preocupados.

Bom, meus amigos é isso, tento seguir em frente, afinal de contas vim aqui na Terra para trabalhar, não é?

Que Deus os ilumine sempre! ...”

“... Sou Dirigente de EAE a Distância e tenho vários alunos em diversas localidades e vivi, em 2006, uma experiência que quero compartilhar com esta coordenação:

Minha aluna Ercília, residente em Uchoa, me escreveu bastante aflita relatando a constatação de uma grave doença em sua filhinha, de um ano, a caçula de seus cinco filhos. Seu desespero maior era a necessidade de realizar tratamento com viagens periódicas na cidade de São José do Rio Preto, pois não conhecendo pessoas nessa cidade precisaria dispor de valores impossíveis para sua vida financeira, além de ter que fazer a viagem sozinha, pois não conhecia ninguém na cidade, sentia receio.

Tudo parecia uma aventura, suas forças começavam a fraquejar, sentia se perdida e até desesperada diante do problema. Então, escreveu pedindo vibrações.

Fiquei muito preocupada, claro que providenciei as vibrações. Mas sabia que ela precisaria de mais. Precisaria de amparo material, de auxílio de ordem prática.

Então, lembrei-me de outra aluna da EAED, a Ofélia, que reside justamente na cidade de São José do Rio Preto. Enviei-lhe uma cópia da carta da Ercília pedindo que analisasse a possibilidade de realmente auxiliar a companheira, e deixei claro que se tratava de uma tarefa voluntária e espontânea. Para minha surpresa, a Ofélia recebeu a Ercília e a auxiliou no trânsito para o trabalhoso tratamento. Nestes anos, muitas coisas aconteceram: A Ercília teve seu casamento interrompido pela não aceitação do marido, diante de tantos transtornos causados pela doença da filha; ela precisou de força e sabedoria para criar seus 5 filhos e continuar o tratamento da caçula. O que foi possível muito graças à sua amizade com a Ofélia, que passou a ser uma amiga presente e muito solidária, a ponto de ser chamada de avó por sua protegida.

Eu não conheço as duas pessoalmente, mas fico muito feliz com este encontro. Percebo, pelas cartas, que na verdade são almas já amigas que se encontraram. Fico emocionada por ter sido o instrumento para este reencontro.

Que Jesus continue nos fortalecendo na tarefa maravilhosa de divulgarmos a boa nova. De unirmos pessoas, de fazermos parte de um quebra-cabeças divino. Muita força a todos da EAE a Distância na continuidade da tarefa. ...”

COMO SE ESTRUTURA

REUNIÕES

- As reuniões dos voluntários da EAE a distância são encontros semanais com duração de 90 minutos para a realização das seguintes atividades:
- Preparação do ambiente com a Prece dos Aprendizes (cantada pelos voluntários);
- Conferência das aulas, trabalhos administrativos e confecção das cartas aos alunos;
- Vibrações coletivas e encerramento.
- Observação: Intercâmbio mediúnico (em datas preestabelecidas).

FUNÇÕES

A Equipe de Trabalho é composta, no mínimo, por 3 voluntários fixos, a saber:

Coordenador do Trabalho, Dirigente de Aluno, Secretário do Trabalho.

PERFIL DA EQUIPE

O perfil do Dirigente de Aluno e do Secretário do Trabalho deverá ser idêntico aos recomendados para a Escola de Aprendizes do Evangelho presencial.

Recomenda-se que o Coordenador do Trabalho já tenha dirigido uma turma de EAE presencial.

ATRIBUIÇÕES

Além das atribuições pertinentes à Escola presencial, acrescentam-se particularidades inerentes à EAE a distância.

ATRIBUIÇÕES DO COORDENADOR DO TRABALHO

Estar atento para que a EAE a distância seja idêntica à EAE presencial. Pode também exercer a função de Dirigente de Aluno.

Orientar de forma ampla e irrestrita cada Dirigente de Aluno, de acordo com suas necessidades, na confecção das cartas, (ver observação a seguir) para que os alunos se sintam constantemente apoiados em seu aprimoramento moral.

Responsabiliza-se pela Caderneta Pessoal, quando o dirigente não dirigiu Escola presencial.

ATRIBUIÇÕES DO DIRIGENTE DE ALUNO

Confeccionar, mensalmente, uma carta para cada aluno, seguindo os seguintes critérios:

Romper a barreira da distância, formando um elo fraterno.

Possibilitar um maior entrosamento com o aluno, colocando em prática as atribuições, quais sejam: palavras constantes de incentivo quanto à Reforma Íntima, fugindo da mecanização e intelectualização; elevação do padrão vibratório, estimulando o trabalho benemérito.

Dedicar em cada carta uma parte para abordar os objetivos das aulas, extraindo a essência, estimulando a reflexão do aluno sobre o assunto.

Estar sensível e atento buscando perceber as reais necessidades do Aprendiz, transcendendo as fronteiras daquilo que é escrito.

Utilizar citações do Evangelho.

ATRIBUIÇÕES DO SECRETÁRIO DO TRABALHO

Ser responsável pelo recebimento e envio das tarefas (semanalmente), devidamente anotados em planilhas específicas.

Fazer a conferência técnica dos exercícios recebidos, de acordo com o gabarito de respostas.

Pode também exercer a função de Dirigente de Aluno.

CRITÉRIOS DE MATRÍCULA

Nas localidades onde não há Escola de Aprendizes do Evangelho presencial, poderão ser matriculados todos os interessados.

Nas localidades onde há Escola de Aprendizes do Evangelho presencial, somente poderão ser matriculados aqueles que estejam, realmente, impossibilitados de frequentar a EAE presencial, tais como: presidiários, inválidos, profissionais que atuam em turno de revezamento permanente.

Exceções: todas as exceções devem ser avaliadas pela equipe, lembrando que não há nada que substitua a convivência fraterna num grupo de EAE presencial.

PROGRAMA DE AULA

Todo trabalho da EAE a distância utiliza o mesmo programa de aula presencial, porém, acrescido de orientações e metodologia peculiares ao seu desempenho, constituído de:

MANUAL DA EAE A DISTÂNCIA PARA DIRIGENTES

Fornece a metodologia de implementação e funcionamento para a equipe de trabalho com detalhes.

MATERIAL

Administrativo – fichas e formulários a serem utilizados pela equipe.

Didático – conjuntos impressos de informações, reflexões, temas e exercícios referentes a cada aula, destinados aos alunos.

OBSERVAÇÃO SOBRE AS CARTAS: conforme página 38 do Manual da EAED para o dirigente:

“A carta é importante pois, por meio dela, forma-se um elo de fraternidade e amizade entre o dirigente e o aluno.

É um instrumento que auxilia o dirigente no incentivo do aluno à Reforma Íntima, ao trabalho em benefício do próximo e também oportunidade de esclarecimento de dúvidas sobre Caderneta Pessoal, caravana e outros itens da Escola de Aprendizes.

A Carta tem um importante papel no amadurecimento do aluno. Por isso, é confeccionada em todas as remessas, mesmo que o aluno não tenha enviado. Cabe ao dirigente conquistar este canal de comunicação. Sempre é enviada em anexo. Em casos de envio por email, ela é um documento à parte e não o diálogo de caixa de entrada do email.”

COMENTÁRIOS FINAIS

Para a implantação da EAE a distância é necessário, além do material didático impresso, o estudo do Manual da EAE a distância para dirigente, e um treinamento específico, que visa dar subsídios para toda a equipe de voluntários da EAE a distância.

Estes recursos devem ser solicitados junto à Coordenação de cada Regional.

Reforçamos que a Programação de aula, de atividades, encaminhamento ao trabalho e para FDJ, bem como as atribuições da equipe de trabalho seguem as mesmas orientações da EAE presencial.

O VALOR DA PALAVRA ESCRITA NOS MOMENTOS DIFÍCEIS

Fonte: obra: “*O Espírito da Verdade*”
médium: Francisco Cândido Xavier

“Desesperado o suicida, em madrugada fria, buscou a ponte Marie, do rio Sena... E, ao fixar a mão direita para atirar-se, tocou um objeto molhado que se deslocou da amurada, calando-se aos pés.

Surpreendido, distinguiu um livro que o orvalho umedecera.

Tomou o volume nas mãos e, procurando a luz mortiça de poste vizinho, pôde ler, logo no frontispício, entre irritado e curioso: ‘Esta obra salvou-me a vida. Leia-a com atenção e tenha bom proveito. — A. Laurent.’

Estupefato, leu a obra — ‘O Livro dos Espíritos’- ao qual acrescentou breve mensagem, ‘Salvou-me também. Deus abençoe as almas que cooperaram em sua publicação. — Joseph Perrier.’

Kardec, conchegando o livro ao peito, raciocinava, não mais em termos de desânimo ou sofrimento, mas sim na pauta de radiosa esperança.

Era preciso continuar, desculpar as injúrias, abraçar o sacrifício e desconhecer as pedradas...

O notável obreiro da Grande Revelação respirou a longos haustos, e, antes de retomar a caneta para o serviço costumeiro, levou o lenço aos olhos e limpou uma lágrima...”

SUGESTÃO DE PROGRAMA PARA CURSO DE PREPARAÇÃO DE DIRIGENTES DAS ESCOLAS DE APRENDIZES DO EVANGELHO

Aula Título

1. Apresentação do Curso. As cinco premissas: o amor, a humildade como condição de igualdade, a valorização do sentido vivencial e da experiência pessoal de cada participante, a ligação com a espiritualidade e a disciplina.
2. O Plano-Convite. História e objetivos da Escola de Aprendizes do Evangelho. Iniciação Espírita. Os três graus — Aprendiz, Servidor e Discípulo.
3. A Aliança Espírita Evangélica, a Escola de Aprendizes do Evangelho e a Fraternidade dos Discípulos de Jesus.
4. Perfil e Postura dos dirigentes tendo a vivência do amor como foco da EAE. Orientações para a organização de uma turma. Prece dos Aprendizes e Prece das Fraternidades.

5. Caderno de Temas e Caderneta Pessoal: integração das ferramentas. Critérios de análise.
6. O Trabalho na EAE: Evangelho no Lar, Vibrações (das 22h e Coletivas) e Caravanas de Evangelização e Auxílio. Critérios de avaliação.
7. Vida Plena. Condição de igualdade. Valorização do sentido e da experiência pessoal de todos os participantes da EAE.
8. Vícios e Defeitos/Preconceitos.
9. A EAE, Curso de Médiuns e a Fraternidade dos Discípulos de Jesus.
10. Fraternidades do Espaço. FDJ. Critérios de avaliação para encaminhamento ao ingresso ao grau de Discípulo.
11. A Escola de Aprendizes do Evangelho a Distância.
12. Conclusão. Avaliação do Curso. Autoavaliação. Encaminhamento para exame espiritual.

APROVEITAMENTO

Frequência: cada regional decide se pode ou não haver faltas, uma ou duas por participante.

Exame espiritual: por apreciação dos Instrutores Espirituais, transmitida pelo grupo mediúnico do Grupo da Aliança que inscreveu o participante ou Grupo Mediúnico da regional, ficando a decisão para cada Regional.